



UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VICTOR FERREIRA LIMA

**ANSIEDADE-ESTADO COMPETITIVA EM ATLETAS PROFISSIONAIS E
AMADORAS DE FUTEBOL FEMININO**

Recife
2020

VICTOR FERREIRA LIMA

**ANSIEDADE-ESTADO COMPETITIVA EM ATLETAS PROFISSIONAIS E
AMADORAS DE FUTEBOL FEMININO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Educação Física da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Educação Física

Área de concentração: Biodinâmica do
Movimento Humano

Orientador: Prof^o. Dr. Romulo Maia Carlos Fonseca

Recife
2020

Catálogo na fonte:
Bibliotecária: Elaine Freitas, CRB4:1790

L732a Lima, Victor Ferreira
Ansiedade-estado competitiva em atletas profissionais e amadoras de futebol feminino/ Victor Ferreira Lima. - 2020. 65 f.

Orientador: Romulo Maia Carlos Fonseca.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Educação Física. Recife, 2020.
Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Psicologia do esporte. 2. Desempenho atlético. 3. Esportes. I. Fonseca, Romulo Maia Carlos (orientador). II. Título.

796.07 CDD (23.ed.) UFPE (CCS 2021 - 009)

VICTOR FERREIRA LIMA

**ANSIEDADE-ESTADO COMPETITIVA EM ATLETAS PROFISSIONAIS E
AMADORAS DE FUTEBOL FEMININO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Educação Física da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Educação Física

Aprovada em: 08/12/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Romulo Maia Carlos Fonseca (Orientador)

Prof^o. Dr. André dos Santos Costa (Examinador interno)

Prof^a. Dra. Gislane Ferreira de Melo (Examinadora externa)

RESUMO

A ansiedade competitiva é uma condição psicológica que envolve pensamentos e sensações de apreensão e preocupação em contexto esportivo. A ansiedade-estado foi considerada nesse estudo, devido a sua característica de manifestação nas competições, podendo interferir em diversos aspectos do desempenho, como na questão física, e nos desempenhos técnico e tático, devido a alterações cognitivas e fisiológicas causadas por esta condição. A ansiedade competitiva é composta por três dimensões, a ansiedade cognitiva, que se refere a pensamentos negativos, e que podem levar a sintomas como a perda de concentração; a ansiedade somática, que levam a efeitos fisiológicos como maior tensão muscular; e a autoconfiança, que faz referência a pensamentos de caráter positivo, levando a sintomas como a sensação de capacidade. Além das dimensões, a ansiedade competitiva apresenta diferentes dimensões de resposta: a intensidade, que é o nível de ansiedade percebido; a frequência, referente ao tempo gasto sob os efeitos da ansiedade; e a direção, que se refere a como os sintomas da ansiedade são interpretados. Tanto as dimensões, como as dimensões de resposta podem influenciar de forma positiva ou negativa o desempenho esportivo, sendo assim importante o entendimento sobre tais constructos. O objetivo do estudo foi comparar os níveis de ansiedade-estado competitiva em atletas de futebol feminino profissional e amador. Trata-se de um estudo transversal, em que um total de 41 atletas completou a versão Brasileira reduzida do *Competitive State Anxiety Inventory 2 (CSAI-2R)*, estando estas agrupadas em dois grupos: profissional e amador. O grupo profissional foi composto por 19 atletas ($M_{idade} = 22,7 \pm 4,27$; $M_{anos\ de\ treino} = 8,53 \pm 3,399$) de uma equipe que participava da principal liga nacional da modalidade. O grupo amador contou com 22 atletas ($M_{idade} = 19,6 \pm 3,23$; $M_{anos\ de\ treino} = 5,04 \pm 3,226$), no qual a equipe participava de competições de nível regional. Os resultados demonstraram que as atletas profissionais apresentaram valores superiores às atletas amadoras nas dimensões de resposta intensidade ($p = ,012$), frequência ($p = ,016$) e direção ($p = ,021$) para a autoconfiança; resultados mais positivos na dimensão de resposta direção para a ansiedade total ($p = ,009$) e cognitiva ($p = ,005$); além de valores mais reduzidos para a dimensão de resposta frequência da ansiedade cognitiva ($p = ,003$). Também foram verificados valores maiores na idade ($p = ,011$) para o grupo profissional. Mulheres atletas profissionais apresentam maior autoconfiança, interpretação mais positiva dos estímulos da ansiedade e menor frequência de pensamentos referentes aos sinais da ansiedade competitiva.

Palavras-Chave: Psicologia do esporte. Desempenho atlético. Esportes.

ABSTRACT

Competitive anxiety is a psychological condition that involves thoughts and feelings of apprehension and concern in a sports setting. The state anxiety was considered in this study, due to its characteristic of manifestation during competitions, which may interfere in several aspects of performance, such as the physical aspect, in addition to technical and tactical performances, due to cognitive and physiological changes caused by this condition. Competitive anxiety is composed of three dimensions, cognitive anxiety, which refers to negative thoughts, and which can lead to symptoms such as lack of concentration; somatic anxiety, which leads to physiological effects such as increased muscle tension; and self-confidence, which refers to positive thoughts, leading to symptoms such as feeling capable. In addition to the dimensions, competitive anxiety has different response dimensions: intensity, which is the level of perceived anxiety; frequency, referring to the time spent under effects of anxiety; and direction, which refers to how anxiety symptoms are interpreted. Both the dimensions and the response dimensions can have a positive or negative influence on sports performance, making it important to understand how these constructs work. The aim of the study was to compare the competitive state anxiety levels in professional and amateur female soccer athletes. This is a cross-sectional study, in which a total of 41 athletes completed the reduced Brazilian version of the Competitive State Anxiety Inventory 2 (CSAI-2R), which were allocated into two groups: professional and amateur. The professional group consisted of 19 athletes ($M_{\text{age}} = 22.7 \pm 4.27$; $M_{\text{years of training}} = 8.53 \pm 3.999$) from a club that participated in the main national league of the sport. The amateur group had 22 athletes ($M_{\text{age}} = 19.6 \pm 3.23$; $M_{\text{years of training}} = 5.04 \pm 3.226$), which participated in regional level competitions. Results showed that professional athletes had higher values than amateur athletes for intensity ($p = .012$), frequency ($p = .016$) and direction response dimensions ($p = .021$) for self-confidence; more positive results in the direction response dimension, for total ($p = .009$) and cognitive anxiety ($p = .005$); in addition to lower values for the frequency response dimension of cognitive anxiety ($p = .003$). Also, higher values were also found for age ($p = .011$) for the professional group. Professional athletes have greater self-confidence, a more positive interpretation of anxiety stimuli and less frequency of thoughts regarding the signs of competitive anxiety.

Key-words: Sport psychology. Athletic Performance. Sports.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVO	13
2.1	OBJETIVO GERAL	13
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	13
3	MÉTODO	14
4	RESULTADOS	19
4.1	ARTIGO 1 – ANSIEDADE-ESTADO COMPETITIVA EM ATLETAS PROFISSIONAIS E AMADORAS DE FUTEBOL FEMININO.....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39
	APÊNDICE B – DADOS TABULADOS	41
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	42
	ANEXO A – FICHAS DE AVALIAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO	43
	ANEXO B – ATA DA QUALIFICAÇÃO	47
	ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP	48
	ANEXO D – COMPETITIVE STATE ANXIETY INVENTORY 2 VERSÃO BRASILEIRA REDUZIDA (CSAI- 2R)	53
	ANEXO E – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO - PRÉ- BANCA	56

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é definida como um constructo de respostas cognitivas e fisiológicas a eventos ameaçadores percebidos pelo indivíduo, uma resposta natural do ser humano, que pode demandar maior atenção se levada a níveis mais elevados (HANTON; THOMAS; MAYNARD, 2004). No esporte, esta é denominada ansiedade competitiva, uma tendência em perceber eventos esportivos como situações ameaçadoras, respondendo a estes com tensão ou apreensão, quando as demandas competitivas excedem a capacidade individual percebida pela atleta (ROWLAND; LANKVELD, 2019). A ansiedade e a ansiedade competitiva apresentam correlação parcial, compartilhando assim de características mútuas (ROCHA; OSÓRIO, 2018).

A ansiedade pode ser dividida em dois tipos quanto a sua característica, a ansiedade-traço e a ansiedade-estado. Ansiedade-traço se refere a características individuais estáveis da personalidade, que pode influenciar como o indivíduo percebe uma situação (GONÇALVES; BELO, 2007). Já a ansiedade-estado, se refere a um estado de ansiedade transitório, induzido por uma determinada situação estressante (PATEL; OMAR; TERRY, 2010). Neste estudo as atenções foram detidas apenas para o aspecto estado da ansiedade.

A literatura também aponta para alguns modelos teóricos que tentam explicar como a ansiedade competitiva influencia diretamente no desempenho esportivo. Algumas das principais teorias desenvolvidas são a teoria da catástrofe, a zona de ótimo funcionamento individual e a teoria multidimensional da ansiedade (WOODMAN; HARDY, 2003). A teoria da catástrofe, implica que, após um ponto ótimo de ativação, o desempenho tende a declinar drasticamente, já o modelo de zonas individuais de funcionamento ótimo, propõe que cada atleta tem o seu próprio nível ideal de ansiedade, onde um nível acima ou abaixo deste, causaria um declínio no desempenho esportivo (FORD *et al.*, 2017).

A teoria multidimensional da ansiedade competitiva, teoria mais utilizada na maior parte dos estudos e mais difundida entre os pesquisadores da temática (ROCHA; OSÓRIO, 2018), implica que a ansiedade competitiva é composta por diferentes dimensões, que abordam como os estímulos da ansiedade impactam no indivíduo, sendo elas a ansiedade cognitiva, a ansiedade somática e a autoconfiança (MARTENS; VEALEY; BURTON, 1990).

A ansiedade cognitiva se refere a pensamentos negativos sobre uma situação, tendo como principais sinais a confusão mental, perda de concentração e irritabilidade (PATEL; OMAR; TERRY, 2010). Sua relação com o desempenho é negativa e linear, onde baixos níveis parecem levar a um melhor desempenho esportivo, e vice-versa, tendo como possível explicação o fato de pela atenção estar voltada a pensamentos preocupantes, menos atenção permanece

disponível para as ações relevantes à tarefa (WOODMAN; HARDY, 2003).

A ansiedade somática se refere a respostas fisiológicas à situação, onde uma ativação aguda do sistema nervoso autônomo simpático e inibição parassimpática leva a sintomas como aumento da frequência cardíaca, tensão muscular e dispneia. Sua relação com o desempenho segue a lógica de U invertido, onde uma elevação inicial da ansiedade pode favorecer o desempenho esportivo individual, entretanto, a partir de um ponto ótimo de ativação, onde o melhor nível de desempenho é atingido, qualquer aumento nos níveis de ansiedade pode levar a uma deterioração do desempenho esportivo (MARTENS; VEALEY; BURTON, 1990).

Por fim, a autoconfiança, que se refere a pensamentos positivos a respeito de uma situação. Os sintomas se opõem aos da ansiedade cognitiva, sendo estes a sensação de capacidade, a alta concentração e a clareza mental (FERNANDES *et al.*, 2013b). A relação da autoconfiança com o desempenho esportivo é positiva e linear (FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO; FERNANDES, 2012), porém, existe a hipótese de que níveis muito elevados de autoconfiança podem levar as atletas a relaxar, diminuindo a atenção a estímulos relevantes à tarefa, podendo interferir negativamente no desempenho (ROWLAND; LANKVELD, 2019).

Além das dimensões que especificam os componentes da ansiedade competitiva em ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança, como sugerido pela teoria multidimensional da ansiedade competitiva, a ansiedade competitiva também apresenta diferentes dimensões de resposta, que se referem a distintas formas de como os sintomas da ansiedade competitiva são percebidos por um indivíduo, nas quais são denominadas dimensões de resposta intensidade, frequência e direção (PAES *et al.*, 2016).

A dimensão de resposta intensidade se refere aos níveis de ansiedade percebido pela atleta em determinado momento. Assim, são preferíveis menores valores para as dimensões ansiedade cognitiva e ansiedade somática, e valores maiores para a autoconfiança, para que se tenha condições favoráveis para um desempenho satisfatório (FORTES *et al.*, 2018). Já a frequência, corresponde ao tempo despendido sob efeitos de pensamentos e sensações relativas à ansiedade competitiva. Menores valores para as dimensões da ansiedade e maiores valores para a autoconfiança também são favoráveis ao desempenho nesta dimensão de resposta (HANTON; THOMAS; MAYNARD, 2004).

Por fim, a direção, dimensão de resposta que avalia como uma atleta interpreta os sintomas causados pela ansiedade competitiva, podendo os perceber como facilitadores ou dificultadores do seu desempenho. Para a direção, independentemente da intensidade ou frequência dos sintomas da ansiedade, uma visão positiva sobre estes pode favorecer o desempenho. Assim, diferentemente das demais dimensões de resposta, para todas as dimensões, valores maiores

são preferíveis, favorecendo assim o desempenho (FERNANDES *et al.*, 2014).

Segundo a revisão de Ford *et al.* (2017), a ansiedade competitiva tem papel fundamental no desempenho esportivo, influenciando tanto diretamente no desempenho, quanto no risco de incidência e recuperação de lesões, assim como na reincidência dessas. No futebol, para Fortes *et al.* (2018), a ansiedade competitiva influencia a tomada de decisão no passe de jovens atletas do sexo masculino. De modo igual, a ansiedade competitiva parece influenciar a autoconfiança de atletas profissionais de futebol em partidas fora de casa (KANG; JANG, 2018).

Existem alguns fatores que parecem influenciar a ansiedade competitiva, como a experiência competitiva, o sexo e o nível de desempenho (WHITELEY, 2013). Quando comparados diferentes níveis de desempenho, estudos que avaliaram apenas a dimensão de resposta intensidade, verificaram que a autoconfiança foi maior em atletas de windsurf ranqueados entre os cinco melhores que nos demais atletas (MODROÑO; GUILLEN, 2011). Resultado semelhante ao que foi observado no voleibol, em estudo com atletas homens e mulheres, onde para atletas titulares do sexo feminino, foram observados valores maiores de autoconfiança quando comparadas a atletas reservas (MACHADO *et al.*, 2016).

Considerando as demais dimensões de resposta, os achados são que, no esqui e na natação, atletas de elite homens e mulheres reportam interpretações mais positivas que atletas subelite na direção da ansiedade cognitiva e somática (LUNDQVIST; KENTTA; RAGLIN, 2011). No tênis de mesa feminino, atletas de elite apresentaram menores valores que atletas semi elite na intensidade da ansiedade cognitiva, além de menores valores na frequência e maiores na direção da ansiedade somática. Entretanto, atletas semi elite demonstraram resultados maiores na direção da autoconfiança. (HAGAN; POLLMANN; SCHACK, 2017).

Em estudo com atletas masculinos de seleção e não convocados de futebol, hóquei e rúgbi, foi verificada uma visão mais positiva dos selecionáveis na ansiedade cognitiva e somática (HANTON; THOMAS; MAYNARD, 2004). No futebol, Kolayış e Çelik, (2017) verificaram menores níveis na intensidade da ansiedade somática em atletas da super liga masculina em comparação a atletas da primeira divisão, enquanto que, no futebol feminino, o único estudo do nosso conhecimento avaliou a ansiedade-traço de atletas selecionáveis, de primeira e segunda divisão, observando maior autoconfiança, além de menor ansiedade cognitiva e total para atletas de desempenhos superiores (KRISTJANSDDOTTIR *et al.*, 2019).

Não foi verificado estudo recente avaliando a ansiedade-estado competitiva entre diferentes níveis esportivos no futebol feminino, o que se faz necessário devido a possíveis diferenças entre os sexos, com as mulheres apresentando maior ansiedade e menor autoconfiança (RICE *et al.*, 2019; FERNANDES *et al.*, 2013b). Ademais, estudos comparando diferentes divisões,

apresentam vantagem de divisões superiores, porém atribuem uma maior cobrança a esses grupos por terem maior responsabilidade com o resultado (KOLAYIŞ; ÇELIK, 2017; KRISTJANSOTTIR *et al.*, 2019), diferente de equipes amadoras (RUIZ-ESTEBAN *et al.*, 2020), com apenas um estudo avaliando essa questão (MODROÑO; GUILLEN, 2011).

Por fim, a maioria dos estudos não utilizaram o *CSAI-2R*, pelo fato de avaliarem apenas a dimensão de resposta intensidade, preferindo instrumentos como o *CSAI-2* (KOLAYIŞ; ÇELIK, 2017; ALEJO *et al.*, 2020; PARNABAS, 2015; MACHADO *et al.*, 2016), ou versões modificadas deste (HAGAN; POLLMANN; SCHACK, 2017; HANTON; THOMAS; MAYNARD, 2004), com apenas um estudo utilizando a versão reduzida do teste, porém desconsiderando a dimensão de resposta frequência (LUNDQVIST; KENTTA; RAGLIN, 2011). Contraditoriamente, o *CSAI-2R* vem sendo mais indicado por avaliar as três dimensões de resposta, ser de mais fácil aplicação por conter menos questões, ter suportada a invariância métrica para sexo, nível competitivo e tipo de esporte, além de melhores propriedades psicométricas quando comparado ao questionário original (FERNANDES *et al.*, 2013a).

Assim, baseado nessas informações, foram elaboradas algumas hipóteses. Para as dimensões de resposta intensidade e frequência, se esperava que atletas profissionais reportariam menores valores para as dimensões da ansiedade, e maiores valores para a autoconfiança. Para a dimensão de resposta direção, a hipótese era que atletas profissionais demonstrariam resultados maiores para todas as dimensões avaliadas, devido a uma percepção mais positiva sobre os efeitos causados pela ansiedade competitiva, com tais resultados indicando um maior efeito sobre a ansiedade competitiva do fator nível esportivo, que propriamente da possível maior cobrança sofrida pelas atletas do grupo profissional.

Logo, levando em consideração as questões apresentadas pelos estudos base desta investigação, a pergunta norteadora do estudo foi: existe diferença nos níveis de ansiedade-estado competitiva entre atletas profissionais e amadoras de futebol feminino?

Tabela 1 - Estudos sobre a ansiedade competitiva em diferentes níveis de desempenho

AUTOR	N	IDADE	MODALIDADE (NIVEL)	INSTRUMENTO	DIMENSÕES RESPOSTA	RESULTADO
Kolayis 2017	129 ♂	25,44 ± 4,11 23,80 ± 4,33	Futebol (super liga, 1a divisão)	CSAI-2	intensidade	somática: 1a < 2a
Kristjansdottir 2019	142 ♀	23,5 ± 3,5	Futebol (seleção, 1a e 2a divisão)	SAS-2 (traço)	intensidade	autoconfiança: S > 1a > 2a cognitiva (worry): S < 2a < 1a ansiedade total: S < 1a e 2a
Modroño 2011	19 ♀ 60 ♂	24,7 ± 5,8	Windsurf (profissional/amador*)	CSAI-2	intensidade	autoconfiança: top 5 > demais atletas ansiedade e autoconfiança: P=A
Lundqvist 2011	36 ♀ 48 ♂	17,56 ± 1,9	Sky e Natação (elite/subelite)	CSAI-2R	intensidade e direção	direção cognitiva e somática: E > NE
Neil 2006	115 ♂	20,38 ± 2,92	Rugby (elite/não elite)	SAS modificado + CTAI-2 (traço)	intensidade e direção	direção somática e cognitiva; e intensidade autoconfiança: E > NE
Alejo 2020	95 ♂	17,17±0,54 17,48±0,54 22,60±4,65 22,60±4,82	Boxe (juvenil/adulto; medalhista/não medalhista)	CSAI-2	intensidade	cognitiva: (juvenil) M < NM (adulto) M > NM somática: juvenil M < demais grupos
Parnabas 2015	107 ♀♂	22,09 ± 1,87	Corrida (nacional, estadual,	CSAI-2	intensidade	ansiedade total: N < E <

			distrital e universitário)			M < U
Hagan 2017	35 ♀ 55♂	26,26 ± 5,29	Tênis de mesa (elite/semi elite)	CSAI-2 modificado	intensidade, direção e frequência	intensidade cognitiva: E < SE frequência somática: E < SE direção somática: E > SE direção autoconfiança: SE > E
Machado 2016	24 ♀ 23♂	16,16 ± 0,34	Voleibol (campeã/vice campeã; titular/reserva)	CSAI-2	intensidade	autoconfiança: titular > reserva
Hanton 2004	82 ♂	21,63 ± 3,04	Rugby, Hockey e Futebol (seleção/clube)	CSAI-2 modificado	intensidade, direção e frequência	direção cognitiva e somática: S > C

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Comparar a ansiedade-estado competitiva entre atletas profissionais e amadoras de futebol feminino

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Avaliar a ansiedade competitiva nas suas três dimensões de resposta em atletas profissionais e amadoras de futebol feminino
- Avaliar o papel da idade de atletas profissionais e amadoras de futebol feminino sobre a ansiedade competitiva

3 MÉTODO

3.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo e comparativo, com abordagem quantitativa. Nesse sentido, a coleta de dados se deu em um único momento para cada grupo avaliado, onde foram realizadas medidas antropométricas e testes físicos para caracterização da amostra; obtidas as informações relevantes ao estudo, como o tempo de prática total de futebol; além de executado o teste específico para avaliação da ansiedade competitiva dos grupos. O desenho do estudo é ilustrado na figura 1.



Fonte: o autor, 2020.

3.2 ASPECTOS ÉTICOS

A realização da presente pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da Resolução 466/12 ou 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Antes de qualquer medida, todas as participantes precisaram ter o TCLE assinado, além de serem informadas sobre todos os detalhes, riscos e benefícios do experimento. As coletas apenas iniciaram a ser executadas após a aprovação do projeto pelo comitê de ética da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Parecer N°: 3.314.851), respeitando o cronograma previsto para a execução do projeto em questão. As informações dos resultados obtidos na pesquisa serão de confidencialidade e apenas compartilhados para questões acadêmicas, sempre preservando a identidade das participantes.

- **Riscos:** Possível aparecimento de sintomas causados pela realização dos testes propostos, como desconforto muscular, dor de cabeça, fadiga mental e/ou física, onde para tentar minimizar tais condições, foram controladas a temperatura, iluminação, além da ergonomia dos equipamentos utilizados. Em casos de aparecimento de qualquer tipo de desconforto, as voluntárias poderiam ser acompanhadas a unidade de saúde mais próxima pelo pesquisador responsável.
- **Benefícios:** Entre os benefícios estavam o recebimento de um relatório a respeito dos resultados da ansiedade competitiva e testes físicos, resultados que podem contribuir

com estratégias futuras de treinamento/tratamento por parte da comissão técnica, além de um maior conhecimento pessoal das características referentes à ansiedade competitiva e capacidades físicas pelas atletas, possibilitando a estas entenderem melhor onde podem melhorar nessas questões referentes à modalidade. Além desses, as voluntárias também seriam informadas de qualquer alteração importante nos resultados, indicando assim possível necessidade de consulta com um profissional da área.

- **Armazenamento dos dados coletados:** Os pesquisadores declaram que os dados cadastrais, antropométricos, físicos e de ansiedade competitiva coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em forma digital e impressa, sob a responsabilidade do pesquisador principal do projeto, alocado no programa de pós-graduação em Educação Física da UFPE, pelo período de mínimo 5 anos.

3.3 AMOSTRA

A amostra do estudo de tipo não probabilística e de conveniência foi composta por mulheres jovens integrantes de duas equipes de futebol feminino, sendo uma equipe profissional ($N=19$; $M_{idade} = 22,7 \pm 4,27$), pertencente a principal liga nacional da modalidade, e outra amadora ($N=22$; $M_{idade} = 19,6 \pm 3,23$), participante de competições amadoras regionais, sendo ambas equipes representantes do estado de Pernambuco, totalizando um número de 41 atletas participantes na presente investigação. As atletas profissionais, com históricos diferentes de passagens por outros clubes, não tinham atendimento psicológico junto ao clube, treinavam cinco dias na semana, sendo submetidas a sessões de treinamento tanto no campo quanto na academia de musculação do clube. As atletas amadoras também não recebiam suporte psicológico, tinham uma frequência de três treinos semanais, com treinos exclusivamente no campo de jogo.

3.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para participarem do estudo, as participantes tiveram que atender aos critérios descritos a seguir:

- **Critérios de inclusão:**
 - Estar registrada na equipe de futebol correspondente
 - Ter pelo menos seis meses de treinamento junto à equipe
 - Não possuir doença crônico-degenerativa
 - Não ter histórico de doenças ou fazer uso de medicamentos que afetem o desempenho físico e psicológico

- Ter o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) assinado
- **Crítérios de exclusão:**
 - Não ser alfabetizada
 - Estar lesionada no momento da avaliação

3.4 INSTRUMENTOS

3.4.1 Antropometria e Informações Pessoais

Para as medidas antropométricas utilizadas para a caracterização da amostra, foram avaliados o peso corporal, estatura, além do Índice de massa corporal (IMC), através de equipamentos padronizados. A estatura foi mensurada com a utilização de um estadiômetro fixado à parede com precisão de 0,1cm, e a massa corporal foi medida em uma balança digital com precisão de 100g. O IMC foi obtido através do cálculo com a utilização da seguinte fórmula matemática: $IMC = \text{massa corporal (Kg)} \div \text{altura}^2 \text{ (m)}$. Algumas informações pessoais relevantes foram requisitadas através de um questionário sociodemográfico, informações como escolaridade e a quantidade de anos de treino, que se referia a quantos anos a atleta praticava o futebol de forma competitiva, com treinos visando a competição.

3.4.2 Ansiedade Competitiva

Para avaliar a ansiedade competitiva das atletas, foi utilizada a versão brasileira reduzida do *Competitive State Anxiety Inventory 2 (CSAI-2R)*. O instrumento se caracteriza por três dimensões, sendo elas a ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança. Cada dimensão é avaliada dentro de três diferentes dimensões de resposta, que são a intensidade, frequência e direção. O questionário conta com um total de 16 questões, sendo as questões 1, 4, 6, 8 e 12 referentes à ansiedade cognitiva, questões 2, 5, 9, 11, 13 e 15 à ansiedade somática, e as remanescentes questões 3, 7, 10, 14 e 16 para avaliação da autoconfiança.

Para avaliação da dimensão de resposta intensidade, é utilizada uma escala de tipo Likert contendo quatro pontos, variando do mínimo 1 (nada) ao máximo de 4 (bastante). A avaliação da frequência se dá em uma escala Likert com 7 pontos, variando de 1 (nunca) a 7 (muito frequentemente). Por fim, a dimensão de resposta direção é avaliada em uma escala Likert bipolar composta por sete pontos, variando de -3 (muito debilitante) a +3 (muito facilitador), com o valor de 0 representando que o sintoma não era importante para a atleta.

Os escores para cada uma das dimensões e dimensões de resposta são calculados pela soma das respostas de cada item para cada variável, dividido pelo número total de itens, chegando a um valor médio para cada variável. O *CSAI-2R* apresenta bons índices de

confiabilidade e validade fatorial, com *alpha de Cronbach* para ansiedade cognitiva de 0,840, ansiedade somática 0,783, e autoconfiança 0,807 (FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO; FERNANDES, 2012), além de invariância métrica para as variáveis sexo, tipo de esporte e nível competitivo, sendo indicado para avaliação da população do presente estudo (FERNANDES *et al.*, 2013a).

3.4.3 Testes Físicos

Os testes físicos utilizados visaram avaliar o VO_{2max} e a velocidade. Para avaliação do VO_{2max} , se utilizou o *Yo-Yo Intermittent Recovery Test Level 1* (YYIR1) (BANGSBO; IAIA; KRUSTRUP, 2008), teste desenvolvido para medir a capacidade do indivíduo em realizar repetidamente trabalho aeróbio de alta intensidade, porém, também se mostra como um preditor de confiabilidade moderada do VO_{2max} de atletas (THOMAS; DAWSON; GOODMAN, 2006). O instrumento é validado e tem boa confiabilidade para estes objetivos na avaliação de atletas de diferentes modalidades e níveis competitivos (KRUSTRUP *et al.*, 2003).

O teste consiste em corridas de ida e volta de 20 metros cada, intercaladas com intervalos de 10 segundos entre as saídas, onde o participante deve sempre chegar na linha antes dos bipes do áudio do teste. Trata-se de um teste progressivo, onde o tempo inicial entre os bipes para a realização do percurso é maior, e a medida em que o teste evolui, este intervalo é reduzido, dificultando a manutenção das chegadas junto aos estímulos sonoros. O teste se encerra quando o participante não consegue alcançar a linha final antes do bipe e o último estágio completado é registrado. Utilizou-se a distância percorrida como medida do VO_{2max} .

Para avaliação da velocidade foi utilizado o teste de sprint de 20 metros (WEINECK, 2000). O teste consiste em realizar o deslocamento de 20 metros no menor tempo possível, saindo da linha inicial e cruzando a linha final, iniciando o teste com o participante parado e começando o deslocamento após um estímulo sonoro. O resultado se dá pelo tempo gasto em segundos pelo indivíduo para percorrer a distância estabelecida. Duas chances são concedidas ao participante, sendo adotada para análise o resultado de menor tempo obtido.

3.5 PROCEDIMENTOS

Para obter acesso aos clubes, foram enviados convites para a participação voluntária no estudo aos setores responsáveis pela categoria profissional e amadora de futebol feminino das equipes avaliadas. Para a visita de cada grupo participante ao local da pesquisa, as voluntárias informaram seus dados pessoais e assinaram o TCLE, sendo informadas de todos os detalhes, riscos e benefícios da participação na pesquisa. Além da questão cadastral, as atletas foram perguntadas a quantos anos treinavam futebol de forma competitiva. As participantes também

foram submetidas à mensuração dos dados antropométricos, assim como à sessão de avaliação da ansiedade competitiva e das capacidades físicas propostas.

A respeito da avaliação da ansiedade competitiva, estas foram realizadas em um ambiente tranquilo, com as avaliadas estando em situação de repouso. Todos os procedimentos do teste utilizado foram respeitados, como o tipo de instrução e auxílio do pesquisador, entre outros, da mesma forma de como indicam os protocolos do teste utilizado no presente experimento. Após a realização do questionário, as atletas foram encaminhadas ao espaço destinado a realização dos testes físicos.

Para a execução dos testes de velocidade e VO_{2max} , as atletas foram inicialmente submetidas a uma sessão de aquecimento com duração de aproximadamente cinco minutos, em seguida, foram encaminhadas à realização do teste de velocidade, onde em duas chances, com intervalo de no mínimo cinco minutos entre elas, a melhor era considerada para análise. Posteriormente, após um período mínimo de cinco minutos, para avaliação do VO_{2max} , o teste do YYIR1 foi realizado, com as atletas sendo avaliadas em grupos de oito atletas por vez. As atletas passaram por familiarização do teste previamente.

3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

O estudo buscou responder as seguintes perguntas: existe diferença na ansiedade competitiva em atletas profissionais e amadoras de futebol feminino? Existe diferença na idade entre os grupos avaliados? Para resolução de tais questionamentos, os valores de ansiedade competitiva tiveram primeiramente os seus valores ausentes excluídos da análise, e em seguida, os valores foram analisados de forma descritiva através de valores de média e desvio padrão.

Posteriormente, foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para que fosse testada a normalidade dos dados. Para os dados paramétricos, o teste t para amostras independentes foi executado para as diferenças entre grupos, enquanto que para os dados não paramétricos, se utilizou o teste de Mann-Whitney. O nível de significância adotada dos testes foi de $p < 0,05$. As análises foram realizadas com a utilização do programa SPSS for Windows, versão 22.0.

4 RESULTADOS

4.1 ARTIGO 1 – ANSIEDADE-ESTADO COMPETITIVA EM ATLETAS PROFISSIONAIS E AMADORAS DE FUTEBOL FEMININO

Victor Ferreira Lima; Erick Francisco Quintas Conde; Gislane Ferreira de Melo; André dos Santos Costa; Romulo Maia Carlos Fonseca

4.1.1 Introdução

O futebol, um dos esportes mais populares do mundo, mobiliza um grande número de praticantes e espectadores (AYUSO-MORENO, 2020). Devido a sua relevância no cenário mundial, o desempenho neste atrai grande atenção por parte dos pesquisadores, no qual este desempenho sofre influência de diversos fatores, tais como aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos (SARMENTO *et al.*, 2018). Dentre os aspectos psicológicos estão questões como as funções executivas, tomada de decisão e a ansiedade (PALAZZOLO, 2020).

A ansiedade pode ser caracterizada como um estado emocional que envolve pensamentos com conteúdo de preocupação e apreensão em relação a um determinado acontecimento, geralmente acompanhado de sintomas fisiológicos como tensão muscular, aumento da frequência cardíaca, sudorese excessiva, entre outros (ROWLAND; LANKVELD, 2019). A ansiedade pode se apresentar basicamente de duas formas, uma como característica estrutural da personalidade do indivíduo, denominada ansiedade-traço, e outra, condicionada a circunstâncias específicas, denominada ansiedade-estado (RICE *et al.*, 2019).

No esporte, a ansiedade que se manifesta nas circunstâncias das competições é denominada ansiedade competitiva e apresenta uma característica multidimensional, sendo subdividida nas dimensões cognitiva, somática e autoconfiança (ROCHA; OSÓRIO, 2018). Ansiedade cognitiva envolve pensamentos negativos em relação a um evento futuro, enquanto que a somática está relacionada aos efeitos fisiológicos causados pela ansiedade, como taquicardia e sudorese. Já a autoconfiança está relacionada a pensamentos positivos relacionados à convicção de um indivíduo em suas capacidades para realização de uma tarefa (HANTON; THOMAS; MAYNARD, 2004).

Considerando o desempenho esportivo, as dimensões se envolvem com este de maneiras distintas (LUNDQVIST; KENTTA"; RAGLIN, 2011). A ansiedade cognitiva apresenta uma relação negativa e linear, na qual uma baixa ansiedade resultaria em alto desempenho. Já a ansiedade somática apresenta uma relação de U invertido com o desempenho, no qual baixos e altos níveis são prejudiciais ao desempenho, sendo ideal um ponto ótimo. Por fim, a

autoconfiança apresenta uma relação linear positiva com o desempenho, no qual quanto mais confiante, melhor será o desempenho (MARTENS *et al.*, 1990).

Além das dimensões supracitadas, a ansiedade competitiva também apresenta diferentes dimensões de resposta, que avaliam os efeitos das dimensões da ansiedade por perspectivas distintas, sendo categorizadas entre as dimensões de resposta intensidade, frequência e direção (FERNANDES *et al.*, 2014). A intensidade se refere ao nível de intensidade percebido pelo indivíduo. A frequência, faz referência à quantidade de tempo que o atleta despense sob os efeitos da ansiedade, enquanto que a direção é referente a como o indivíduo interpreta os sintomas da ansiedade, podendo os interpretar como algo que facilita ou dificulta o desempenho (TERTULIANO *et al.*, 2019).

Dentre os testes utilizados para avaliar a ansiedade competitiva, se destaca o *competitive state anxiety inventory (CSAI-2)* (MARTENS *et al.*, 1990), questionário que avalia as três dimensões da ansiedade, porém só considera a dimensão de resposta intensidade. Pensando nisso, foi idealizado a versão reduzida do inventário (COX *et al.*, 2003), o *CSAI-2R*, com a inclusão das dimensões de resposta frequência e direção, além de ser traduzido e confirmada a confiabilidade do instrumento na utilização com atletas brasileiros, superando mesmo os valores apresentados pelo instrumento antecessor (FERNANDES *et al.*, 2013a).

Mesmo sendo objeto de pesquisa de diversos pesquisadores, a ansiedade competitiva nas modalidades esportivas não tem considerado as diversas dimensões de resposta desse fenômeno de forma majoritária, tendo a maior parte dos estudos utilizado a primeira versão do *CSAI-2* (PALUDO *et al.*, 2016), na qual não avalia a frequência e a direção da ansiedade. Este fato é de considerável importância, já que uma atleta pode apresentar valores elevados de ansiedade, porém, interpretá-los como facilitadores do seu desempenho.

Existem fatores que parecem influenciar a ansiedade competitiva, como a experiência competitiva, a idade, e o nível de desempenho (MODROÑO; GUILLEN, 2011). Para o último, a literatura aponta que homens de níveis esportivos superiores apresentam menores valores da ansiedade cognitiva e somática, além de maior autoconfiança (NEIL; MELLALIEU; HANTON, 2006). No futebol, hóquei e rúgbi masculinos, atletas de seleção reportam maiores valores na direção da ansiedade cognitiva e somática que atletas não selecionáveis (HANTON; THOMAS; MAYNARD, 2004), enquanto que apenas no futebol, atletas masculinos de ligas superiores apresentam menor intensidade da ansiedade somática (KOLAYIŞ; ÇELIK, 2017).

Como verificado pelos últimos estudos citados, atletas de futebol masculino de níveis esportivos superiores apresentam resultados maiores para a direção da ansiedade cognitiva e somática, assim como menores valores para a intensidade da ansiedade somática. Entretanto,

não se sabe se tais resultados se repetem com a população feminina, sobretudo com o entendimento da existência de possíveis diferenças entre os sexos nesse quesito, como os maiores valores de ansiedade e menores de autoconfiança reportados para o público feminino (RICE *et al.*, 2019; FERNANDES *et al.*, 2013b).

Ainda, apesar de atletas de níveis superiores apresentarem menores valores de ansiedade e maiores de autoconfiança, se cogita que quanto maior o nível esportivo, maior a cobrança sobre o atleta, podendo levar a alterações nos níveis de ansiedade (PAES *et al.*, 2016), diferente de uma equipe amadora, já que esta tem menor responsabilidade com o resultado (RUIZ-ESTABAN *et al.*, 2020). Comparando atletas profissionais e amadores, o único estudo do nosso conhecimento, verificou que atletas de windsurf masculino não apresentaram diferença nessa questão (MODROÑO e GUILLEN, 2011), porém não se conhece o comportamento dessa variável no futebol feminino.

4.1.2 Objetivo

Comparar os níveis de ansiedade-estado competitiva entre atletas de futebol feminino profissionais e amadoras.

4.1.3 Método

4.1.3.1 Desenho do estudo

Estudo transversal, de caráter descritivo e comparativo, com abordagem quantitativa. Assim, a coleta de dados aconteceu em um único momento para cada grupo, sendo realizadas medidas antropométricas e obtidas informações como o tempo de prática total de futebol, além da realização dos testes físicos e da ansiedade competitiva.

4.1.3.2 Aspectos Éticos

Todas as participantes leram e assinaram o TCLE, além de serem informadas sobre os detalhes, riscos e benefícios da pesquisa. A coleta de dados se iniciou apenas após a aprovação do projeto pelo comitê de ética da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Parecer N°: 3.314.851), respeitando o cronograma previsto para a execução do projeto em questão.

4.1.3.3 Amostra

A amostra, de tipo não probabilística, foi composta por 41 atletas de futebol feminino adulto de duas equipes do estado de Pernambuco. As equipes foram selecionadas por conveniência, através de contato direto com os treinadores e classificadas da seguinte forma: 19 atletas compondo o grupo profissional (GP) e 22 atletas compondo o grupo amador (GA).

As atletas profissionais tinham históricos diferentes quanto a passagens por outras equipes, não tinham acompanhamento psicológico junto ao clube, tinham uma frequência de cinco treinos semanais, incluindo sessões de musculação. Atletas amadoras também não contavam com suporte psicológico, treinavam três vezes na semana, apenas com treinos no campo de futebol.

Foram caracterizadas como atletas profissionais aquelas que possuíam um contrato profissional assinado, enquanto que as amadoras, não. No momento da realização do estudo, a equipe profissional se preparava para a disputa do campeonato da principal divisão nacional da modalidade, enquanto que a equipe amadora disputaria uma competição local de futebol. Todas participantes relataram estar livres de condições clínicas que pudessem influenciar o desempenho nas medidas da ansiedade competitiva.

4.1.3.4 Instrumentos

Para acesso a informações relevantes ao estudo, como idade, escolaridade e anos de treino, este que se referia a quanto tempo a atleta praticava o futebol de forma competitiva, foi utilizado um questionário sociodemográfico. Para avaliar a ansiedade competitiva foi utilizada a versão brasileira reduzida (FERNANDES *et al.*, 2013a) do Inventário de Ansiedade-Estado Competitiva 2 (*Competitive State Anxiety Inventory 2R - CSAI-2R*) (MARTENS *et al.*, 1990), instrumento validado com *alpha de Cronbach* para ansiedade cognitiva de 0,840, ansiedade somática 0,783, e autoconfiança 0,807 (FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO; FERNANDES, 2012).

O questionário avalia as modalidades de ansiedade somática e cognitiva e a autoconfiança competitiva em três diferentes dimensões de respostas, sendo elas a intensidade, frequência e direção. Este questionário conta com um total de 16 itens, sendo 5 destes destinados a avaliar a ansiedade cognitiva, 6 para avaliar a ansiedade somática, e os 5 restantes para avaliar a autoconfiança.

Para a dimensão de resposta intensidade, cada item deve ser classificado de acordo com uma escala do tipo Likert variando de 1 (nada) a 4 (muito). Para a frequência os itens respondem ao mesmo tipo de escala, só que nesta ocasião com uma variação de 7 pontos, assim indo de 1 (nunca) a 7 (sempre). Por último, para a direção, as respostas aos itens correspondentes respondem a uma escala Likert bipolar de 7 pontos, com estes variando de -3 (muito debilitador) a +3 (muito facilitador), com o 0 indicando uma direção neutra, não importante para o avaliado. O resultado para cada dimensão deve ser calculado através das médias dos resultados de cada dimensão de resposta.

Para avaliação das capacidades físicas de velocidade e VO_{2max} foram utilizados dois

testes. O teste de sprint de 20 metros (WEINECK, 2000) foi utilizado para mensuração da velocidade, onde o indivíduo deve percorrer a distância estabelecida no menor intervalo de tempo possível, tendo duas chances com a melhor delas sendo avaliada. Sobre a mensuração do VO_{2max} se utilizou o *Yo-Yo Intermittent Recovery Test Level 1* (YYIR1) (BANGSBO; IAIA; KRUSTRUP, 2008), teste progressivo onde o indivíduo deve percorrer em ida e volta a distância de 20 metros com intervalos de 10 segundos a cada 20m, chegando aos pontos estabelecidos sempre antes dos estímulos sonoros, com o teste se encerrando quando a participante chegar ao ponto final após o sinal sonoro. Utilizou-se a distância percorrida como medida do VO_{2max} .

4.1.3.5 Procedimentos

Inicialmente os clubes voluntários foram contactados pelos pesquisadores através de suas comissões técnicas, representadas pela figura de seus treinadores, onde estes concordaram em participar da pesquisa. Para a coleta de dados, antes da avaliação, as atletas foram orientadas a ler e assinar o TCLE, sendo esclarecidas sobre quaisquer questionamentos. Em seguida, foram convidadas a fornecer seus dados pessoais relevantes à investigação.

Posteriormente, de forma individual, as atletas foram conduzidas a uma avaliação antropométrica, onde em seguida, foram submetidas à realização do *CSAI-2R*. O questionário foi administrado de forma individual, com as participantes sendo encaminhadas a uma sala silenciosa, com iluminação e temperatura controladas, estando as voluntárias sentadas e acompanhadas por um dos pesquisadores responsáveis, com este utilizando de informações padronizadas para a execução do teste.

As informações fornecidas pelos pesquisadores foram referentes às dimensões de resposta e sobre as escalas utilizadas para cada momento da realização do questionário. Para a dimensão de resposta intensidade, as atletas foram orientadas a informar como se sentiam no momento da avaliação. Para a frequência, foram orientadas a reportar como se sentem durante as competições. Referente à direção, além de serem alertadas sobre a bipolaridade da escala, também foram orientadas a reportar como se sentiam naquele momento.

Após as respostas ao questionário, as atletas foram encaminhadas a uma quadra poliesportiva, para realização dos testes físicos. Ao chegarem ao local, realizaram um aquecimento leve com em média cinco minutos de duração, e em seguida foram submetidas ao teste de velocidade, tendo cada atleta duas chances, com intervalo de no mínimo cinco minutos entre elas. Posteriormente, em grupo de oito atletas, realizaram o YYIR1, com o teste sendo finalizado após a última atleta não conseguir acompanhar os estímulos sonoros do teste, tendo

estas como resultado o último estágio completado, com a distância total percorrida. As atletas foram previamente familiarizadas com o teste.

As visitas de ambas as equipes aconteceram no laboratório de pesquisa da universidade no qual os autores são alocados. As respostas dos questionários e os valores dos testes físicos foram coletados e reunidos em uma planilha, onde estes foram posteriormente analisados de forma anônima pelo autor responsável pelo estudo. A coleta de dados para as duas equipes aconteceu durante seus respectivos períodos de pré-temporada, momento esse que possui característica de formação de time ideal e disputa recorrente pela titularidade, o que proporciona aspectos propícios pertinentes à avaliação da ansiedade-estado.

4.1.3.6 Análise Estatística

Primeiramente, as atletas que não preencheram o questionário adequadamente foram excluídas da análise. Em seguida, os valores obtidos foram analisados de forma descritiva (média \pm desvio padrão). Posteriormente, a normalidade da distribuição dos dados foi testada através do teste de Shapiro-Wilk. Para os dados paramétricos, o teste t para amostras independentes foi utilizado para investigar as diferenças entre grupos nas variáveis avaliadas. Para os dados não paramétricos, se utilizou o teste de Mann-Whitney. O nível de significância adotadas dos testes foi de $p < 0,05$. As análises foram realizadas com a utilização do programa SPSS for Windows, versão 22.0.

4.1.4 Resultados

A pergunta central do presente estudo foi se existiriam diferenças nos valores de ansiedade competitiva e/ou autoconfiança entre atletas profissionais e amadoras de futebol feminino, e em que ponto estas se diferenciariam considerando as dimensões e dimensões de resposta da ansiedade competitiva. As características descritivas de ambos os grupos são apresentadas na tabela 1. A respeito da escolaridade, as atletas apresentaram as seguintes informações: GP: 13,3% das atletas tinham o ensino médio incompleto; 46,6% ensino médio completo; e 40% ensino superior incompleto; GA: 22,7% ensino médio incompleto; 54,5% ensino médio completo; 18,2% ensino superior incompleto; e 4,2% ensino superior completo.

Testes de normalidade apontaram tanto valores com distribuição paramétrica (intensidade: cognitiva, somática e total; frequência: cognitiva, somática, autoconfiança e total; direção: cognitiva) quanto não paramétrica (intensidade: autoconfiança; direção: somática, autoconfiança e total), sendo estes avaliados adequadamente como tais.

Tabela 1 - Características descritivas entre grupos

Categoria	Profissional	Amador	p
Idade	22,68 ± 4,269*	19,61 ± 3,230	0,011
Anos de Treino	8,53 ± 3,399*	5,04 ± 3,226	0,003
IMC (Kg/m ²)	23,60 ± 2,28*	21,61 ± 2,06	0,005
VO _{2max} (ml)	358,95 ± 103,81*	183,48 ± 63,43	0,001
Velocidade (segundos)	3,92 ± 0,13	3,90 ± 0,23	0,815

*Diferença estatisticamente significativa com distribuição paramétrica p<0,05.

O GP se alojava no clube, treinava cinco dias na semana em dois períodos, com treinos no campo e na sala de musculação, tendo dieta, sono, entre outros fatores controlados. As atletas não contavam com suporte de um psicólogo oferecido pelo clube, além de serem provenientes de diversos estados do Brasil, com diferentes passagens por outros clubes. Já o GA, treinava três vezes por semana, em um período, com as sessões de treino acontecendo apenas no campo de futebol. O GA também não contava com suporte psicológico profissional por parte da equipe. Os resultados dos testes de ansiedade competitiva são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Valores de ansiedade competitiva entre grupos

Dimensões de Resposta e Dimensões	Profissional (n=19)	Amador (n=22)	P
Intensidade			
Ansiedade total	39,79 ± (5,82)	41,22 ± (6,67)	0,469
Ansiedade cognitiva	20,53 ± (5,84)	24,52 ± (7,58)	0,067
Ansiedade somática	18,42 ± (6,37)	20,65 ± (7,27)	0,302
Autoconfiança	36,95 ± (3,96) †	33,13 ± (4,66)	0,012
Frequência			
Ansiedade total	51,95 ± (8,22)	57,13 ± (9,83)	0,075
Ansiedade cognitiva	23,68 ± (9,05) *	35,13 ± (13,33)	0,003
Ansiedade somática	20,35 ± (9,77)	26,30 ± (12,22)	0,094
Autoconfiança	55,79 ± (8,40) *	47,57 ± (11,99)	0,016
Direção			
Ansiedade total	9,05 ± (8,82) †	0,13 ± (10,28)	0,009
Ansiedade cognitiva	-4,00 ± (7,02) *	-12,26 ± (10,79)	0,005
Ansiedade somática	-2,45 ± (7,39)	5,00 ± (5,72)	0,089
Autoconfiança	20,05 ± (5,00) †	18,52 ± (9,67)	0,021

Diferença estatisticamente significativa p<0,05 paramétrico (*) / não paramétrico (†).

4.1.5 Discussão

O presente estudo investigou a ansiedade competitiva em suas diferentes dimensões de resposta, comparando tais variáveis entre atletas profissionais e amadoras no futebol feminino. As atletas do GP e GA tinham características diferentes em relação ao treinamento, com as profissionais tendo maior volume de treino tanto diário quanto semanal, além de terem fatores como a dieta e sono controlados, com a possibilidade de criar maior entrosamento por estarem alojadas no clube.

A respeito das variáveis que compõem a caracterização da amostra, as atletas deste estudo apresentaram resultados menores aos verificados em atletas de elite dinamarquesas para a distância percorrida no YYIR1 (KRUSTRUP *et al.*, 2005), assim como apresentaram resultados dentro do limiar superior de alta velocidade no futebol feminino (MARA *et al.*, 2017). Referente a aspectos da composição corporal, da mesma forma que o GP apresentou valor maior que o GA para o IMC, também foram verificados valores maiores na massa muscular e menores na gordura corporal em atletas de elite em comparação a atletas não elite no futebol feminino (SEDANO *et al.*, 2005).

Os valores de ansiedade competitiva verificados, quando confrontados a outros estudos, foram predominantemente maiores para a dimensão de resposta intensidade (MODROÑO; GUILLEN, 2011; MACHADO *et al.*, 2016; KOLAYIŞ; ÇELIK, 2017), menores para a direção (HANTON; THOMAS; MAYNARD, 2004; LUNDQVIST; KENTTA; RAGLIN, 2011), e apresentaram resultados semelhantes quanto à frequência da ansiedade competitiva (HAGAN; POLLMANN; SCHACK, 2017).

A respeito da dimensão de resposta intensidade, os resultados foram significativamente maiores para o GP na dimensão da autoconfiança. Resultados semelhantes foram verificados quando comparados atletas top 5 de windsurf a atletas de classificações inferiores. Porém, quando a comparação se deu entre profissionais e amadores, não houve diferença (MODROÑO; GUILLEN, 2011). No voleibol feminino, atletas titulares apresentaram maior autoconfiança que reservas (MACHADO *et al.*, 2016), corroborando com a possível maior autoconfiança para atletas de níveis superiores.

Não foram verificados estudos no futebol com análises e resultados semelhantes. Tais resultados sugerem superioridade para atletas de níveis de desempenho esportivo superiores neste quesito. Para explicação desse fenômeno, se especula que a autoconfiança possa auxiliar a atleta a um uso mais apropriado das estratégias de coping (Ex: '*thought stopping*', '*positive self-talk*'), podendo levar a um maior controle da ansiedade competitiva e assim contribuir para um melhor desempenho (BESHARAT; POURBOHLOOL, 2011).

Para a frequência, o GP apresentou valores significativamente menores para a ansiedade cognitiva e maiores para a autoconfiança. Do nosso conhecimento, este é o primeiro estudo recente a verificar tais diferenças, sendo geralmente observadas semelhanças entre atletas de elite e semi elite no tênis de mesa feminino (HAGAN; POLLMANN; SCHACK, 2017), assim como em atletas de seleção e não convocados no futebol, rúgbi e hóquei masculinos (HANTON; THOMAS; MAYNARD, 2004). Estes achados são evidências preliminares que indicam que atletas amadoras tendem a manifestar maior frequência dos sintomas da ansiedade cognitiva, podendo prejudicar o desempenho por se preocuparem mais com fatores não relevantes à tarefa.

Sobre os possíveis mecanismos desencadeadores da ansiedade cognitiva, umas das teorias que tentam elucidar como a ansiedade competitiva influencia no desempenho é a teoria da distração, a qual sugere que, uma atleta ao apresentar pensamentos negativos, ocupa sua atenção com pensamentos não relevantes à tarefa, tendo menos atenção disponível para foco no objetivo esportivo, além de reduzir sua capacidade de processamento de informação, podendo levar a um declínio no desempenho esportivo (NGO; RICHARDS; KONDRIC, 2017). Tal teoria pode justificar a diferença no desempenho de atletas profissionais e amadoras.

Para a direção, o GP apresentou resultados significativamente maiores na ansiedade total, cognitiva e autoconfiança. Resultados comparáveis foram observados na ansiedade entre atletas de seleção e não convocados (HANTON; THOMAS; MAYNARD, 2004) e atletas de elite e não elite no ski e natação (LUNDQVIST; KENTTA; RAGLIN, 2011). Para a autoconfiança, os resultados divergem dos verificados no tênis de mesa feminino, onde atletas de elite reportaram valores menores que atletas semi elite (HAGAN; POLLMANN; SCHACK, 2017). Tais resultados fortalecem a ideia da relação da direção com o desempenho (RAUDSEPP; KAIS, 2002).

Além da teoria da distração, outro conceito que visa explicar como a ansiedade interfere no desempenho, é a teoria autocentrada, que sugere um papel neurobiológico central (NIEUWENHUYS; OUDEJANS, 2012). Na aprendizagem, os primeiros esforços são focados no hemisfério esquerdo, pela associação com a linguagem. Ao evoluir, um movimento antes pensado se torna automatizado, com o hemisfério direito, associado com o visuo-espacial, sendo mais ativado, enquanto o hemisfério esquerdo é inibido. Sob os efeitos da ansiedade, supõe-se que o hemisfério esquerdo possa ser reativado, interrompendo a automação, regredindo a níveis inferiores da habilidade (ROWLAND; LANKVELD, 2019).

A idade também parece influenciar a ansiedade competitiva, onde neste estudo, o GP era mais velho que o GA. Estudos reportam menores valores na ansiedade cognitiva e somática para indivíduos mais velhos na dimensão de resposta intensidade (MODROÑO; GUILLEN,

2011; ROCHA; OSÓRIO, 2018). Ademais, foi verificada por meio de revisão sistemática, uma associação entre indivíduos jovens e altos valores de ansiedade competitiva (RICE *et al.*, 2019). Esses achados se justificam pelo fato de, possivelmente, os atletas mais velhos apresentarem maior experiência competitiva e maior familiarização com a competição (MODROÑO; GUILLEN, 2011).

Avaliando os estudos, se pode inferir que atletas profissionais reportam menores níveis de ansiedade e maiores de autoconfiança. Considerando esses achados, a suposição é que por estarem mais familiarizadas com a competição, as atletas profissionais possam se sentir mais preparadas para um desafio. Confrontando os resultados do presente estudo com os reportados entre atletas de futebol masculino, de nível nacional e regional, percebe-se que existem divergências entre os sexos nas dimensões de respostas conforme o nível de competição (HANTON *et al.*, 2004).

O presente estudo identificou diferenças na intensidade da autoconfiança e na direção da ansiedade cognitiva e autoconfiança para o sexo feminino, enquanto que a intensidade da ansiedade somática (KOLAYIŞ e ÇELIK, 2017) e a direção da ansiedade cognitiva e somática (HANTON *et al.*, 2004) foram reportadas para o sexo masculino. Tais resultados podem ser indicativos de características específicas da população feminina, sendo necessárias investigações adicionais para confirmação dos achados e para que possam ser desenvolvidas estratégias personalizadas para o treinamento das atletas. Ainda assim, poucos clubes oferecem esse tipo de assistência multidisciplinar às mulheres.

Os resultados trazem informações que podem ser importantes para a prática esportiva, uma vez que as comissões técnicas das equipes podem entender que tais fatores também são determinantes para o desempenho esportivo e com isso, poderiam implementar um suporte psicológico profissional, preferencialmente desde as categorias de base até o profissional, possibilitando o desenvolvimento e manutenção de níveis adequados da ansiedade competitiva para um bom desempenho esportivo.

Mais especificamente, já fora demonstrado que técnicas de relaxamento (ELLIOTT; POLMAN; TAYLOR, 2014) meditação (QUINONES-PAREDES, 2014) e que o treinamento da autorregulação psicofisiológica (WILSON; PEPER; MOSS, 2006) podem auxiliar no controle da ansiedade. Adicionalmente, o emprego de modelos de atuação multidisciplinar na preparação de atletas de alto rendimento, incluindo profissionais de psicologia do esporte, podem também minimizar manifestações emocionais disfuncionais (CONDE *et al.*, 2019).

A presente investigação apresentou algumas limitações. O desenho transversal, que não permite a confirmação de algumas hipóteses; além do fato do estudo não ter contado com uma

medida objetiva do desempenho esportivo, a fim de confirmar a diferença real no nível de desempenho esportivo entre os grupos. Logo, estudos de caráter longitudinal são necessários com o intuito de avaliar a causalidade entre a ansiedade e o desempenho no esporte, assim como estudos que utilizem avaliações técnicas para uma mais precisa distinção dos níveis de desempenho esportivo entre os grupos avaliados.

4.1.6 Conclusão

Atletas profissionais de futebol feminino apresentaram valores maiores de autoconfiança nas três dimensões de resposta da ansiedade competitiva, além de menor frequência da ansiedade cognitiva e valores maiores na direção da ansiedade total e cognitiva. Atletas profissionais também apresentaram valores superiores para a idade, em comparação às atletas amadoras. Esses resultados indicam uma possível diferença entre atletas do sexo feminino de diferentes níveis esportivos na ansiedade competitiva, sendo necessárias investigações adicionais para a confirmação desta hipótese. Por fim, a sugestão é que estudos futuros devam investir em desenhos longitudinais, além de adicionarem algum tipo de avaliação objetiva do desempenho técnico/tático esportivo dos grupos de indivíduos avaliados.

REFERÊNCIAS

- AYUSO-MORENO, Rosa; FUENTES-GARCÍA, Juan Pedro; COLLADO-MATEO, Daniel; VILLAFAINA, Santos. Heart rate variability and pre-competitive anxiety according to the demanding level of the match in female soccer athletes. **Physiology and Behavior**, [S. l.], v. 222, p. 112926, 2020.
- BANGSBO, Jens; IAIA, F. Marcello; KRUSTRUP, Peter. The YoYo intermittent recovery test: a useful tool for evaluation of physical performance in intermittent sports. **Sports Medicine**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 37–51, 2008.
- BESHARAT, Mohammad Ali; POURBOHLOOL, Samane. Moderating Effects of Self-Confidence and Sport Self-Efficacy on the Relationship between Competitive Anxiety and Sport Performance. **Psychology**, [S. l.], v. 02, n. 07, p. 760–765, 2011.
- CONDE, Erick; FILGUEIRAS, Alberto; ANGELO, Luciana; PEREIRA, Adriana; CARVALHO, Cristianne. **Psicologia do esporte e do exercício: modelos teóricos, pesquisa e intervenção**. 1. ed. São Paulo: Pasavento, 2019.
- COX, Richard H.; MARTENS, Matthew P.; RUSSELL, William D. Measuring Anxiety in Athletics: The Revised Competitive State Anxiety Inventory-2. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 519–533, 2003.
- ELLIOTT, Dave; POLMAN, Remco; TAYLOR, Julie. The effects of relaxing music for anxiety control on competitive sport anxiety. **European Journal of Sport Science**, [S. l.], v.

14, n. SUPPL.1, 2014.

FERNANDES, Marcos Gimenes; VASCONCELOS-RAPOSO, José ; FERNANDES, Helder Miguel. Propriedades Psicométricas do CSAI-2 em Atletas Brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 679–687, 2012.

FERNANDES, Marcos Gimenes; NUNES, Sandra Adriana Neves; RAPOSO, José Vasconcelos; FERNANDES, Helder Miguel. Efeitos da experiência nas dimensões de intensidade, direção e frequência da ansiedade e autoconfiança competitiva: Um estudo em atletas de desportos individuais e coletivos. **Motricidade**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 81–89, 2014.

FERNANDES, Marcos Gimenes; NUNES, Sandra Adriana Neves; VASCONCELOS-RAPOSO, José; FERNANDES, Helder Miguel. Factors influencing competitive anxiety in Brazilian athletes. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, [S. l.], v. 15, n. 6, p. 705–714, 2013. a.

FERNANDES, Marcos Gimenes; NUNES, Sandra Adriana; RAPOSO, Jose Vasconcelos; FERNANDES, Helder Miguel; BRUSTAD, Robert. The CSAI-2: An Examination of the Instrument's Factorial Validity and Reliability of the Intensity, Direction and Frequency Dimensions with Brazilian Athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 377–391, 2013. b.

FORTES, Leonardo S.; DA COSTA, Bruna D. V.; PAES, Pedro P.; DO NASCIMENTO JÚNIOR, José R. A.; FIORESE, Lenamar; FERREIRA, Maria E. C. Influence of competitive-anxiety on heart rate variability in swimmers. **Journal of Sports Science and Medicine**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 498–504, 2017.

HAGAN, John E.; POLLMANN, Dietmar; SCHACK, Thomas. Interaction between gender and skill on competitive state anxiety using the time-to-event paradigm: What roles do intensity, direction, and frequency dimensions play? **Frontiers in Psychology**, [S. l.], v. 8, n. MAY, p. 1–13, 2017.

HANTON, Sheldon; THOMAS, Owen; MAYNARD, Ian. Competitive anxiety responses in the week leading up to competition: The role of intensity, direction and frequency dimensions. **Psychology of Sport and Exercise**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 169–181, 2004.

KOLAYIŞ, Hakan; ÇELİK, Nurullah. Examination of motivation, anxiety and imagery levels of footballers from different leagues. **Revista de Psicologia del Deporte**, [S. l.], v. 26, n. July, p. 23–27, 2017.

KRUSTRUP, Peter; MOHR, Magni; ELLINGSGAARD, Helga; BANGSBO, Jens. Physical demands during an elite female soccer game: Importance of training status. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, [S. l.], v. 37, n. 7, p. 1242–1248, 2005.

LUNDQVIST, Carolina; KENTTÄ, Goran; RAGLIN, John S. Directional anxiety responses in elite and sub-elite young athletes: intensity of anxiety symptoms matters. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, [S. l.], v. 21, n. 6, p. 853–862, 2011.

MACHADO, Thais do Amaral; PAES, Mayara Juliana; ALQUIERE, Shelse Marinho; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi; LIRANI, Luciana da Silva; STEFANELLO, Joice Mara Facco. Ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1061–1067, 2016.

MARA, Jocelyn K. M.; HOMPSON, Kevin G. T.; PUMPA, Kate L.; MORGAN, Stuart. Quantifying the high-speed running and sprinting profiles of elite female soccer players during competitive matches using an optical player tracking system. **Journal of strength and conditioning research**, [S. l.], v. 31, n. 6, p. 1500–1508, 2017.

MARTENS, Rainer.; BURTON, Damon.; VEALEY, Robin. S.; BUMP, Linda. A.; SMITH, Daniel. E. **Development and validation of the Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2)**. In: MARTENS, Rainer; VEALEY, Robin S.; BURTON, Damon (Eds.). *Competitive anxiety in sport*. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1990. p. 117–213.

MODROÑO, Cristián; GUILLEN, Felix. Anxiety Characteristics of Competitive Windsurfers: Age, Gender, Performance Outcome. **Journal of Sport Behavior**, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 281- 294., 2011.

NEIL, Richard; MELLALIEU, Stephen D.; HANTON, Sheldon. Psychological skills usage and the competitive anxiety response as a function of skill level in rugby union. **Journal of Sports Science and Medicine**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 415–423, 2006.

NIEUWENHUYS, Arne; OUDEJANS, Raoul R. D. Anxiety and perceptual-motor performance: Toward an integrated model of concepts, mechanisms, and processes. **Psychological Research**, [S. l.], v. 76, n. 6, p. 747–759, 2012.

PAES, Mayara Juliana; MACHADO, Thais Do Amaral; BERBETZ, Sabrina Rebeca; STEFANELLO, Joice Mara Facco. Frequência, Intensidade e Direção da Ansiedade e sua Relação com a Coesão Grupal em uma Equipe de Voleibol Infanto-Juvenil Masculina. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 46–56, 2016.

PALAZZOLO, J. Anxiety and performance. **Encephale**, [S. l.], v. 46, n. 2, p. 158–161, 2020.

PALUDO, Ana Carolina; NUNES, Sandra Adriana Neves; SIMÕES, Antonio Carlos; FERNANDES, Marcos Gimenes. Relação entre ansiedade competitiva, autoconfiança e desempenho esportivo: uma revisão ampla da literatura. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 34, n. 85, p. 156–169, 2016.

QUINONES-PAREDES, David. **Effects of a mindfulness meditation intervention on the flow experiences of college soccer players**. 2014. Miami University, [S. l.], 2014.

RAUDSEPP, Lennart; KAIS, Kristjan. The relationship between state anxiety and performance in beach volleyball players. **Journal of Human Movement Studies**; [S. l.] v. 43, n. 5, p. 403-416, 2002.

RICE, Simon M. et al. Determinants of anxiety in elite athletes: a systematic review and

meta-analysis. **British journal of sports medicine**, [S. l.], v. 53, n. 11, p. 722–730, 2019.

ROCHA, Viviane Vedovato Silva; OSÓRIO, Flávia de Lima. Associations between competitive anxiety, athlete characteristics and sport context: Evidence from a systematic review and meta-analysis. **Revista de Psiquiatria Clínica**, [S. l.], v. 45, n. 3, p. 67–74, 2018.

ROWLAND, David L.; VAN LANKVELD, Jacques J. D. M. Anxiety and performance in sex, sport, and stage: Identifying common ground. **Frontiers in Psychology**, [S. l.], v. 10, n. JULY, 2019.

RUIZ-ESTEBAN, Cecilia; OLMEDILLA, Aurelio; MÉNDEZ, Inmaculada; TOBAL, Juan Jesús. Female soccer players' psychological profile: Differences between professional and amateur players. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S. l.], v. 17, n. 12, p. 1–9, 2020.

SARMENTO, Hugo; ANGUERA, M. Teresa; PEREIRA, Antonino; ARAÚJO, Duarte. Talent Identification and Development in Male Football: A Systematic Review. **Sports Medicine**, [S. l.], v. 48, n. 4, p. 907–931, 2018.

SEDANO, S.; VAEYENS, R.; PHILIPPAERTS, R. M.; REDONDO, J. C.; CUADRADO, G. Anthropometric and anaerobic fitness profile of elite and non-elite female soccer players. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, [S. l.], v. 49, n. 4, p. 387–394, 2009.

TERTULIANO, Ivan Wallan; BUZETO, Fernanda Karen; OLIVEIRA, Vivian De; MACHADO, Afonso Antonio; MONTIEL, José Maria. Os efeitos da idade e do sexo no nível de ansiedade de nadadores de águas abertas. **Conexões**, [S. l.], v. 17, p. e019021, 2019.

WEINECK, Jürgen. **Futebol Total: o treinamento físico no futebol**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

WILSON, Vietta; PEPPER, Erik; MOSS, Donald. “The mind room” in Italian soccer training: the use of biofeedback and neurofeedback for optimum performance. **Association for Applied Psychophysiology & Biofeedback**, Wheat Ridge, v. 34, n. 3, p. 79–81, 2006.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro momento do estudo, referente ao levantamento do estado da arte, foi verificado que a maior parte dos estudos envolvendo diferentes níveis esportivos e ansiedade competitiva utilizaram instrumentos diferentes do CSAI-2R, e conseqüentemente, não consideraram todas as dimensões de resposta da ansiedade competitiva. A avaliação realizada nesses estudos foi majoritariamente na população masculina com poucos estudos envolvendo a população feminina no futebol, especificamente.

Em consideração aos resultados obtidos no presente estudo, atletas profissionais de futebol feminino apresentam níveis significativamente maiores de autoconfiança nas três dimensões de respostas da ansiedade quando comparadas a atletas amadoras, além de menores valores na frequência da ansiedade cognitiva e interpretação mais positiva dos estímulos da ansiedade total e cognitiva. O grupo profissional também apresentou valores significativamente maiores na idade, em comparação ao grupo amador.

Os resultados apontam para a importância da implementação de um suporte psicológico por parte das equipes, preferencialmente desde as categorias de base, com uma abordagem multidisciplinar, devido ao fato da ansiedade influenciar diversos fatores, como o aspecto físico, devido a alterações fisiológicas; o desempenho tático, por alterações sobre o desempenho cognitivo; além da técnica propriamente dita, por reações como um maior tensão muscular.

Por fim, estudos futuros devem investir em desenhos longitudinais, a fim de entender a causalidade entre a ansiedade competitiva e o desempenho esportivo; comparar profissionais de divisões diferentes juntamente com amadores; além de adicionar algum tipo de avaliação objetiva do desempenho técnico/tático esportivo dos grupos avaliados.

REFERÊNCIAS

- ALEJO, Andres Armas *et al.* Does pre-competitive anxiety interfere in the performance of boxing athletes in brazil? A pilot study. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 139–142, 2020.
- AYUSO-MORENO, Rosa; FUENTES-GARCÍA, Juan Pedro; COLLADO-MATEO, Daniel; VILLAFAINA, Santos. Heart rate variability and pre-competitive anxiety according to the demanding level of the match in female soccer athletes. **Physiology and Behavior**, [S. l.], v. 222, p. 112926, 2020.
- BANGSBO, Jens; IAIA, F. Marcello; KRUSTRUP, Peter. The YoYo intermittent recovery test: a useful tool for evaluation of physical performance in intermittent sports. **Sports Medicine**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 37–51, 2008.
- BESHARAT, Mohammad Ali; POURBOHLOOL, Samane. Moderating Effects of Self-Confidence and Sport Self-Efficacy on the Relationship between Competitive Anxiety and Sport Performance. **Psychology**, [S. l.], v. 02, n. 07, p. 760–765, 2011.
- CONDE, Erick; FILGUEIRAS, Alberto; ANGELO, Luciana; PEREIRA, Adriana; CARVALHO, Cristianne. **Psicologia do esporte e do exercício: modelos teóricos, pesquisa e intervenção**. 1. ed. São Paulo: Pasavento, 2019.
- COX, Richard H.; MARTENS, Matthew P.; RUSSELL, William D. Measuring Anxiety in Athletics: The Revised Competitive State Anxiety Inventory-2. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 519–533, 2003.
- ELLIOTT, Dave; POLMAN, Remco; TAYLOR, Julie. The effects of relaxing music for anxiety control on competitive sport anxiety. **European Journal of Sport Science**, [S. l.], v. 14, n. SUPPL.1, 2014.
- FERNANDES, Marcos Gimenes; VASCONCELOS-RAPOSO, José ; FERNANDES, Helder Miguel. Propriedades Psicométricas do CSAI-2 em Atletas Brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 679–687, 2012.
- FERNANDES, Marcos Gimenes; NUNES, Sandra Adriana Neves; RAPOSO, José Vasconcelos; FERNANDES, Helder Miguel. Efeitos da experiência nas dimensões de intensidade, direção e frequência da ansiedade e autoconfiança competitiva: Um estudo em atletas de desportos individuais e coletivos. **Motricidade**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 81–89, 2014.
- FERNANDES, Marcos Gimenes; NUNES, Sandra Adriana Neves; VASCONCELOS-RAPOSO, José; FERNANDES, Helder Miguel. Factors influencing competitive anxiety in Brazilian athletes. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, [S. l.], v. 15, n. 6, p. 705–714, 2013. a.
- FERNANDES, Marcos Gimenes; NUNES, Sandra Adriana; RAPOSO, Jose Vasconcelos; FERNANDES, Helder Miguel; BRUSTAD, Robert. The CSAI-2: An Examination of the

Instrument's Factorial Validity and Reliability of the Intensity, Direction and Frequency Dimensions with Brazilian Athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 377–391, 2013. b.

FORD, Jessica; ILDEFONSO, Kenneth; JONES, Megan; ARVINEN-BARROW, Monna. Sport-related anxiety: current insights. **Open Access Journal of Sports Medicine**, [S. l.], v. Volume 8, p. 205–212, 2017.

FORTES, Leonardo de Sousa; LIMA, Raphaella Christinne Ribeiro De; ALMEIDA, Sebastião Sousa; FONSECA, Romulo Maia Carlos; PAES, Pedro Pinheiro; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Effect of Competitive Anxiety on Passing Decision-Making in Under-17 Soccer Players. **Paidéia (Ribeirão Preto, Online)**, [S. l.], v. 28, p. e2820–e2820, 2018

FORTES, Leonardo S.; DA COSTA, Bruna D. V.; PAES, Pedro P.; DO NASCIMENTO JÚNIOR, José R. A.; FIORESE, Lenamar; FERREIRA, Maria E. C. Influence of competitive-anxiety on heart rate variability in swimmers. **Journal of Sports Science and Medicine**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 498–504, 2017.

GONÇALVES, Marina Pereira; BELO, Raquel Pereira. Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. **Psico-USF**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 301–307, 2007.

HAGAN, John E.; POLLMANN, Dietmar; SCHACK, Thomas. Interaction between gender and skill on competitive state anxiety using the time-to-event paradigm: What roles do intensity, direction, and frequency dimensions play? **Frontiers in Psychology**, [S. l.], v. 8, n. MAY, p. 1–13, 2017.

HANTON, Sheldon; THOMAS, Owen; MAYNARD, Ian. Competitive anxiety responses in the week leading up to competition: The role of intensity, direction and frequency dimensions. **Psychology of Sport and Exercise**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 169–181, 2004.

KANG, Hyunwoo; JANG, Seyong. Effects of competition anxiety on self-confidence in Soccer Players: Modulation effects of home and away games. **Journal of Men's Health**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 62–68, 2018.

KOLAYIŞ, Hakan; ÇELİK, Nurullah. Examination of motivation, anxiety and imagery levels of footballers from different leagues. **Revista de Psicologia del Deporte**, [S. l.], v. 26, n. July, p. 23–27, 2017.

KRISTJÁNSDÓTTIR, Hafrún; JÓHANNSDÓTTIR, Kamilla R.; PIC, Miguel; SAAVEDRA, Jose M. Psychological characteristics in women football players: Skills, mental toughness, and anxiety. **Scandinavian Journal of Psychology**, [S. l.], v. 60, n. 6, p. 609–615, 2019.

KRUSTRUP, Peter; MOHR, Magni; AMSTRUP, Tommas; RYSGAARD, Torben; JOHANSEN, Johnny; STEENBERG, Adam; PEDERSEN, Preben K.; BANGSBO, Jens. The Yo-Yo intermittent recovery test: Physiological response, reliability, and validity. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, [S. l.], v. 35, n. 4, p. 697–705, 2003.

KRUSTRUP, Peter; MOHR, Magni; ELLINGSGAARD, Helga; BANGSBO, Jens. Physical demands during an elite female soccer game: Importance of training status. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, [S. l.], v. 37, n. 7, p. 1242–1248, 2005.

LUNDQVIST, Carolina; KENTTÄ, Goran; RAGLIN, John S. Directional anxiety responses in elite and sub-elite young athletes: intensity of anxiety symptoms matters. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, [S. l.], v. 21, n. 6, p. 853–862, 2011.

MACHADO, Thais do Amaral; PAES, Mayara Juliana; ALQUIERE, Shelse Marinho; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi; LIRANI, Luciana da Silva; STEFANELLO, Joice Mara Facco. Ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1061–1067, 2016.

MARA, Jocelyn K. M.; HOMPSON, Kevin G. T.; PUMPA, Kate L.; MORGAN, Stuart. Quantifying the high-speed running and sprinting profiles of elite female soccer players during competitive matches using an optical player tracking system. **Journal of strength and conditioning research**, [S. l.], v. 31, n. 6, p. 1500–1508, 2017.

MARTENS, Rainer.; BURTON, Damon.; VEALEY, Robin S.; BUMP, Linda A.; SMITH, Daniel E. **Development and validation of the Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2)**. In: MARTENS, Rainer; VEALEY, Robin S.; BURTON, Damon (Eds.). *Competitive anxiety in sport*. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1990. p. 117–213.

MODROÑO, Cristián; GUILLEN, Felix. Anxiety Characteristics of Competitive Windsurfers: Age, Gender, Performance Outcome. **Journal of Sport Behavior**, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 281–294., 2011.

NEIL, Richard; MELLALIEU, Stephen D.; HANTON, Sheldon. Psychological skills usage and the competitive anxiety response as a function of skill level in rugby union. **Journal of Sports Science and Medicine**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 415–423, 2006.

NGO, Vuong; RICHARDS, Hugh; KONDRIC, Miran. A multidisciplinary investigation of the effects of competitive state anxiety on serve kinematics in table tennis. **Journal of Human Kinetics**, [S. l.], v. 55, n. 1, p. 83–95, 2017. DOI: 10.1515/hukin-2017-0008.

NIEUWENHUYNS, Arne; OUDEJANS, Raoul R. D. Anxiety and perceptual-motor performance: Toward an integrated model of concepts, mechanisms, and processes. **Psychological Research**, [S. l.], v. 76, n. 6, p. 747–759, 2012.

PAES, Mayara Juliana; MACHADO, Thais Do Amaral; BERBETZ, Sabrina Rebeca; STEFANELLO, Joice Mara Facco. Frequência, Intensidade e Direção da Ansiedade e sua Relação com a Coesão Grupal em uma Equipe de Voleibol Infanto-Juvenil Masculina. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 46–56, 2016.

PALAZZOLO, J. Anxiety and performance. **Encephale**, [S. l.], v. 46, n. 2, p. 158–161, 2020.

PALUDO, Ana Carolina; NUNES, Sandra Adriana Neves; SIMÕES, Antonio Carlos; FERNANDES, Marcos Gimenes. Relação entre ansiedade competitiva, autoconfiança e

desempenho esportivo: uma revisão ampla da literatura. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 34, n. 85, p. 156–169, 2016.

PARNABAS, Vincent. The Level of Competitive State Anxiety and Sport Performance among Hockey Players. **The International Journal of Indian Psychology**, [S. l.], v. 2, n. Special Issue, p. 32–41, 2015.

PATEL, Dilip R.; OMAR, Hatim; TERRY, Marisa. Sport-related Performance Anxiety in Young Female Athletes. **Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology**, [S. l.], v. 23, n. 6, p. 325–335, 2010.

QUINONES-PAREDES, David. **Effects of a mindfulness meditation intervention on the flow experiences of college soccer players**. 2014. Miami University, [S. l.], 2014.

RAUDSEPP, Lennart; KAIS, Kristjan. The relationship between state anxiety and performance in beach volleyball players. **Journal of Human Movement Studies**; [S. l.] v. 43, n. 5, p. 403–416, 2002.

RICE, Simon M. et al. Determinants of anxiety in elite athletes: a systematic review and meta-analysis. **British journal of sports medicine**, [S. l.], v. 53, n. 11, p. 722–730, 2019.

ROCHA, Viviane Vedovato Silva; OSÓRIO, Flávia de Lima. Associations between competitive anxiety, athlete characteristics and sport context: Evidence from a systematic review and meta-analysis. **Revista de Psiquiatria Clínica**, [S. l.], v. 45, n. 3, p. 67–74, 2018.

ROWLAND, David L.; VAN LANKVELD, Jacques J. D. M. Anxiety and performance in sex, sport, and stage: Identifying common ground. **Frontiers in Psychology**, [S. l.], v. 10, n. JULY, 2019.

RUIZ-ESTEBAN, Cecilia; OLMEDILLA, Aurelio; MÉNDEZ, Inmaculada; TOBAL, Juan Jesús. Female soccer players' psychological profile: Differences between professional and amateur players. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S. l.], v. 17, n. 12, p. 1–9, 2020.

SARMENTO, Hugo; ANGUERA, M. Teresa; PEREIRA, Antonino; ARAÚJO, Duarte. Talent Identification and Development in Male Football: A Systematic Review. **Sports Medicine**, [S. l.], v. 48, n. 4, p. 907–931, 2018.

SEDANO, S.; VAEYENS, R.; PHILIPPAERTS, R. M.; REDONDO, J. C.; CUADRADO, G. Anthropometric and anaerobic fitness profile of elite and non-elite female soccer players. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, [S. l.], v. 49, n. 4, p. 387–394, 2009.

TERTULIANO, Ivan Wallan; BUZETO, Fernanda Karen; OLIVEIRA, Vivian De; MACHADO, Afonso Antonio; MONTIEL, José Maria. Os efeitos da idade e do sexo no nível de ansiedade de nadadores de águas abertas. **Conexões**, [S. l.], v. 17, p. e019021, 2019.

WEINECK, Jürgen. **Futebol Total: o treinamento físico no futebol**. São Paulo: Phorte

Editora, 2000.

WHITELEY, Grace E. **How Trait and State Anxiety Influence Athletic Performance.** 2013. Wittenberg University, [S. l.], 2013.

WILSON, Vietta; PEPPER, Erik; MOSS, Donald. ““The mind room”” in Italian soccer training: the use of biofeedback and neurofeedback for optimum performance. **Association for Applied Psychophysiology & Biofeedback**, Wheat Ridge, v. 34, n. 3, p. 79–81, 2006.

WOODMAN, Tim; HARDY, Lew. The relative impact of cognitive anxiety and self-confidence upon sport performance: A meta-analysis. **Journal of Sports Sciences**, [S. l.], v. 21, n. 6, p. 443–457, 2003.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Departamento de Educação Física

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Convidamos você para participar como voluntário da pesquisa: “**FUNÇÕES EXECUTIVAS DE ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL E AMADOR DO SEXO FEMININO**”, que está sob a responsabilidade do pesquisador **Victor Ferreira Lima** - endereço: Rua Franklin Távora, 458, Campo Grande, CEP 52040 – 050. Tel: (81) 21267582 ou (81) 99920-8211; email: limafvictor@gmail.com. Esta pesquisa está sob orientação do **Prof. Dr. Romulo Maia Carlos Fonseca**, telefone: (81) 21268506 ou (81) 996453304; email: romulo.fonseca@ufpe.br.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O objetivo da pesquisa é avaliar os aspectos cognitivos através das funções executivas em praticantes de futebol, que seria de maneira simples, a forma em que os atletas raciocinam as informações do jogo. A identificação dessas modificações pode facilitar a detecção de novos talentos para o futebol brasileiro e desenvolver melhorias nos métodos de treinamento.

- Serão realizados testes Funções executivas e Ansiedade avaliar os níveis cognitivos.
- O tempo total de participação na pesquisa será de um turno do dia, sendo manhã ou tarde, a depender da agenda da equipe
- Para avaliar as funções executivas serão utilizados os Testes de Trilhas (teste onde o participante deve, o mais rápido possível, ligar os números em ordem crescente e depois ligar os números com a sequência de letras correspondente – 1 e A, 2 e B, 3 e C, etc.), o teste de Stroop (teste em que são apresentados nomes de cores ou formas, escritos ou preenchidos com cores diferentes – ex: **PRETO**, onde o participante deve responder qual a cor preenchida) e o teste Corsiblock-tapping (um teste de memória em que é apresentado uma sequência e depois o avaliado deve repetir essa mesma sequência).
- Para mensurar a ansiedade os participantes responderão o questionário CSAI – 2R O questionário é constituído por 17 itens, de modo que as afirmações serão respondidas de acordo com uma escala de um a quatro pontos (1 = nada a 4 = muito).

RISCOS E DESCONFORTOS POSSÍVEIS:

Durante a realização dos testes, poderão surgir alguns desconfortos como o aparecimento de sintomas causados pelos testes cognitivos computadorizados, como desconforto ocular, dor de cabeça e fadiga mental, onde para tentar minimizar essas condições, serão controladas a temperatura, iluminação, além da ergonomia dos equipamentos. Em casos de aparecimento de qualquer tipo de desconforto, as voluntárias poderão ser acompanhadas a unidade de saúde mais próxima pelo pesquisador responsável.

BENEFÍCIOS ESPERADOS:

Os participantes deste projeto serão informados sobre os resultados dos seus níveis cognitivos ao fim da pesquisa após análises dos dados pelos pesquisadores, além de permitir o diagnóstico de algum déficit cognitivo. Todos esses testes serão realizados em equipamentos internacionalmente reconhecidos como instrumentos válidos e precisos. Em adição, as informações adquiridas poderão facilitar a detecção de talentos do futebol brasileiro, além disso, trazer melhorias no treinamento realizado nas categorias de base dos times de futebol.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador **Victor Ferreira Lima**, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (**Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepps@ufpe.br**).

Assinatura do pesquisador (a)

CONSENTIMENTO DPARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **“FUNÇÕES EXECUTIVAS DE ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL E AMADOR DO SEXO FEMININO”**, como voluntária. Fui devidamente informada e esclarecida pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento).

Local e data _____

Assinatura do (da) participante: _____

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE B – DADOS TABULADOS

M	N	O	P	Q	R	S
ANSIEDADE				SCORE Z		
COGNITIVA	SOMÁTICA	AUTOCONFIANÇA		COGNITIVA	SOMÁTICA	AUTOCONFIANÇA
20	22	28		-0,1	0,5	-2,3
26	12	38		0,9	-1,1	0,3
18	22	30		-0,4	0,5	-1,8
30	28	40		1,6	1,6	0,8
20	22	40		-0,1	0,5	0,8
24	18	30		0,6	0,0	-1,8
22	22	40		0,3	0,5	0,8
24	22	34		0,6	0,5	-0,7
32	27	36		2,0	1,3	-0,2
22	10	40		0,3	-1,3	0,8
16	15	40		-0,8	-0,5	0,8
16	12	36		-0,8	-1,1	-0,2
28	20	40		1,3	0,2	0,8
18	13	40		-0,4	-0,8	0,8
12	13	38		-1,5	-0,8	0,3
20	10	34		-0,1	-1,3	-0,7
16	28	38		-0,8	1,6	0,3
10	10	40		-1,8	-1,3	0,8
16	25	40		-0,8	1,0	0,8

M	N	O	P	Q	R	S
ANSIEDADE				SCORE Z		
COGNITIVA	SOMÁTICA	AUTOCONFIANÇA		COGNITIVA	SOMÁTICA	AUTOCONFIANÇA
26	30	40		0,3	1,3	1,5
26	18	30		0,3	-0,3	-0,8
16	15	34		-1,1	-0,7	0,1
14	12	34		-1,4	-1,2	0,1
22	17	32		-0,3	-0,5	-0,3
24	25	32		0,0	0,6	-0,3
30	28	28		0,8	1,1	-1,2
30	20	32		0,8	0,0	-0,3
32	23	32		1,1	0,4	-0,3
38	37	32		1,9	2,3	-0,3
16	17	34		-1,1	-0,5	0,1
26	20	34		0,3	0,0	0,1
28	27	22		0,5	0,9	-2,5
26	32	32		0,3	1,6	-0,3
30	25	34		0,8	0,6	0,1
30	13	40		0,8	-1,0	1,5
20	12	34		-0,5	-1,2	0,1
30	22	30		0,8	0,2	-0,8
26	17	30		0,3	-0,5	-0,8
10	10	40		-1,9	-1,4	1,5
16	13	40		-1,1	-1,0	1,5
17	15	40		-1,6	-0,7	1,5

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

IDENTIFICAÇÃO

NOME:		
IDADE:	DATA NASC. / /	
ENDEREÇO:		
CEP:	FONE:	
ESCOLA:		TURMA:
DATA TESTE: / /		
POSIÇÃO EM CAMPO:		
PERNA QUE CHUTA:		
MÃO DOMINANTE:		

ANTROPOMETRIA

ESTATURA (m)	
PESO (kg)	

TESTES NEURO- MOTORES

FLEXIBILIDADE (cm)		
IMPULSÃO VERTICAL	Leg length (cm):	Height 90° (cm):
SHUTTLE RUN		
VELOCIDADE 20m		
YO-YO		

HABILIDADE TÉCNICA

DRIBLE		
PASSE		
CHUTE		

MATURAÇÃO

TANNER	P.PUBIANO:
--------	------------

OBSERVAÇÃO _____

ANEXO A – FICHAS DE AVALIAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO

UFPE-PPGEF - Formulário de Avaliação de Projetos e Dissertações de Mestrado

Identificação

1. Identificação do Examinador

Nome

CPF

2. Identificação do Aluno Avaliado

Nome

Orientador

Título do Projeto/Dissertação

3. Tipo de Avaliação

Qualificação Resultados Preliminares Pré-Banca Banca de Defesa de Dissertação

UFPE-PPGEF - Formulário de Avaliação de Projetos e Dissertações de Mestrado

Classifique os itens abaixo conforme as suas impressões do seminário apresentado:

4. APRESENTAÇÃO ORAL:

	Muito Ruim		Muito Bom	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coerência e encadeamento das ideias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvoltura do palestrante na apresentação do tema (foco na técnica de expressão oral)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvoltura do palestrante no domínio de conteúdo das informações apresentadas (foco na segurança)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade gráfica dos slides, considerando harmonia de cores, imagens e composição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de informação escrita nos slides	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dependência do apresentador na leitura dos slides	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Adequação ao tempo proposto para apresentação (20 min para qualificação e resultados preliminares; 30 min para pré-Banca e defesa de dissertação)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Cientificidade da aula (uso das evidências para sustentar seus argumentos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Apresente aqui sua justificativa para esta recomendação e outras sugestões e comentários sobre o projeto.

8. Parecer final da avaliação (somente para defesa de dissertação)

- Aprovado
- Reprovado
- Em Exigência



Assinatura do Avaliador

UFPE-PPGEF - Formulário de Avaliação de Projetos e Dissertações de Mestrado

Identificação

1. Identificação do Examinador

Nome

Romulo Maia Carlos Fonseca

CPF

704 990 121-00

2. Identificação do Aluno Avaliado

Nome

Victor Ferreira Lima

Orientador

Romulo Maia Carlos Fonseca

Título do

Projeto/Dissertação

Funções executivas de atletas de futebol profissional do sexo feminino

3. Tipo de Avaliação

 Qualificação
 Resultados Preliminares
 Pré-Banca
 Banca de Defesa de Dissertação

UFPE-PPGEF - Formulário de Avaliação de Projetos e Dissertações de Mestrado

Classifique os itens abaixo conforme as suas impressões do seminário apresentado:

4. APRESENTAÇÃO ORAL:

	Muito Ruim	Ruim	Bom	Muito Bom
Coerência e encadeamento das ideias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvoltura do palestrante na apresentação do tema (foco na técnica de expressão oral)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvoltura do palestrante no domínio de conteúdo das informações apresentadas (foco na segurança)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade gráfica dos slides, considerando harmonia de cores, imagens e composição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de informação escrita nos slides	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dependência do apresentador na leitura dos slides	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequação ao tempo proposto para apresentação (20 min para qualificação e resultados preliminares; 30 min para pré-Banca e defesa de dissertação)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cientificidade da aula (uso das evidências para sustentar seus argumentos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Apresente aqui sua justificativa para esta recomendação e outras sugestões e comentários sobre o projeto.

8. Parecer final da avaliação (somente para defesa de dissertação)

- Aprovado
 Reprovado
 Em Exigência

Romulo Maia Cronaca
Assinatura do Avaliador

ANEXO B – ATA DA QUALIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO ACADÊMICO



ATA DA 37ª QUALIFICAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA, DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, EM 28 DE FEVEREIRO DE 2019 ÀS 09H.

Ao vigésimo oitavo dia do mês de fevereiro de dois mil e dezenove às nove horas, no(a) Sala PPGEF01 - Núcleo de Educação Física e Desportos, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, em sessão pública, teve início a qualificação da Dissertação intitulada:

FUNÇÕES EXECUTIVAS DE ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL DO SEXO FEMININO

De autoria de Victor Ferreira Lima, vinculada à área de concentração Biotécnica do Movimento Humano, sob orientação do(a) Dr. Rômulo Mala Carlos Fonseca. O(a) aluno(a) cumpriu todos os pré-requisitos para a qualificação. A banca foi aprovada "Ad Referendum" pela Coordenação de curso a ser homologada na 29ª Reunião do Colegiado do PPG em Educação Física, e foi composta por Dr. Romulo Mala Carlos Fonseca (704.990.121-00) - PPG em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco; Dr. André dos Santos Costa (165.803.408-27) - PPG em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco; Dr. Erick Francisco Quintas Conde () PPG em Educação Física, Universidade Federal Fluminense; 0; 0.

Após cumpridas as formalidades, o(a) candidato(a) foi convidado a discorrer sobre o conteúdo da Dissertação. Concluída a explanação, o(a) candidato(a) foi arguido pela Banca Examinadora que, em seguida, reuniu-se para deliberar e conceder ao mesmo a menção da referida Dissertação:

- Aprovado
 Aprovado com restrições
 Reprovado

E, para constar, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada, Coordenador da Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, e pelos membros da Banca Examinadora.

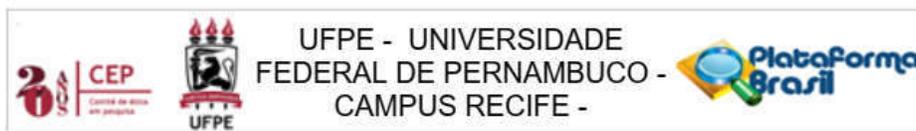
Recife, 28 de fevereiro de 2019

Prof. Dr. Tony Meirelès dos Santos
 Coordenador do PPGEF-UFPE
 SIAPE: 1999436

Banca Examinadora:

Dr. Romulo Mala Carlos Fonseca (704.990.121-00) - PPG em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco	<i>Romulo Mala Carlos Fonseca</i>
Dr. André dos Santos Costa (165.803.408-27) - PPG em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco	<i>André dos Santos Costa</i>
Dr. Erick Francisco Quintas Conde () PPG em Educação Física, Universidade Federal Fluminense	
0	
0	

ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FUNÇÕES EXECUTIVAS DE ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL E AMADOR DO SEXO FEMININO

Pesquisador: VICTOR FERREIRA LIMA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 11023619.6.0000.5208

Instituição Proponente: Pós-Graduação em Educação Física

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.314.851

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa Orientado Rômulo Maia Carlos Fonseca do programa de pós-graduação em Educação Física da UFPE, onde será realizado um estudo transversal, de caráter descritivo com uma abordagem quantitativa. O estudo visa avaliar e comparar as funções executivas de atletas de futebol profissional do sexo feminino, atletas amadoras e mulheres não praticantes do futebol, além de relacionar o tempo de prática do futebol com o desenvolvimento das FE das avaliadas. Nesse sentido, a coleta de dados se dará em um momento para cada grupo a ser avaliado, onde serão realizadas medidas antropométricas, executados os questionários de anamnese, socioeconômico, **ansiedade** e coping para caracterização da amostra, obtidas as informações relevantes ao estudo, como o tempo de prática total de futebol, além da execução dos testes de funções executivas. Para obter acesso aos clubes a serem avaliados, serão enviados convites para a participação voluntária no estudo aos setores responsáveis pela categoria profissional e amador de futebol feminino de cada equipe. Já para as não praticantes serão realizadas campanhas de recrutamento através de panfletos e mídias sociais. Para a visita de cada grupo participante ao local da pesquisa, as voluntárias deverão informar os dados pessoais, além de assinarem o TCLE, sendo informadas de todos os detalhes, riscos e benefícios da participação na pesquisa. Além da questão cadastral, as atletas deverão informar o tempo de prática de futebol, seu nível de escolaridade, além da informação da frequência de treino a ser obtida junto à comissão técnica. As participantes também serão submetidas à mensuração dos dados antropométricos, assim como à

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde	
Bairro: Cidade Universitária	CEP: 50.740-600
UF: PE	Município: RECIFE
Telefone: (81)2126-8588	E-mail: cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 3.314.851

sessão de avaliação das funções executivas. A respeito das avaliações das funções executivas, estas serão realizadas em um ambiente tranquilo, com as avaliadas estando em situação de repouso, no mesmo período do dia para todos os grupos, com objetivo da redução de possíveis efeitos circadianos, além de seguirem uma ordem randomizada dos testes para todas as avaliadas e serem orientadas pelo mesmo pesquisador. Todos os procedimentos de cada teste serão respeitados, como distância da tela, tipo de instrução e auxílio pelo pesquisador, número de tentativas, familiarização, entre outros, da mesma forma de como indicam os protocolos dos devidos testes utilizados no presente experimento. O estudo buscará responder as seguintes perguntas: existe diferença nas funções executivas de atletas profissionais, amadoras e não praticantes de futebol? Existe relação entre as FE com o tempo de prática total do futebol? Para resolução de tais questionamentos, os valores das funções executivas (memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva) serão primeiramente analisados de forma descritiva através de valores de média e desvio padrão. Será realizado o teste de Shapiro-Wilk para que seja verificada a normalidade dos dados. Uma vez confirmada esta normalidade dos dados analisados, será utilizada a análise de variância one way, da intenção de testar as diferenças nos valores das FE entre atletas, amadoras e não praticantes, sendo posteriormente executado o teste post-hoc de Tukey, para a identificação de tal possível diferença entre os grupos. A respeito da segunda pergunta será feito um teste de correlação para avaliação da relação entre os anos de prática de futebol com o nível das FE. A análise dos dados será realizada através do pacote estatístico SPSS for Windows, versão 23. O nível de significância adotado será de 5%.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Comparar as funções executivas de jogadoras de futebol profissional, amadoras e não praticantes da modalidade.

Objetivo Secundário: Avaliar a relação do tempo total de prática de futebol com as funções executivas das praticantes de futebol.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Possível aparecimento de sintomas causados pelos testes cognitivos computadorizados, como desconforto ocular, dor de cabeça e fadiga mental, onde para tentar minimizar essas condições, serão controladas a temperatura, iluminação, além da ergonomia dos equipamentos. Em casos de aparecimento de qualquer tipo de desconforto, as voluntárias poderão ser acompanhadas a unidade de saúde mais próxima pelo pesquisador responsável.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 3.314.851

Benefícios: Entre os benefícios estão o recebimento de um relatório a respeito dos resultados das funções executivas, resultados que podem contribuir com estratégias futuras de treinamento por parte da comissão técnica, além de um maior conhecimento pessoal das capacidades cognitivas, possibilitando as atletas se conhecerem melhor e entender onde podem melhorar nas questões cognitivas referentes à modalidade. Além desses, as voluntárias também serão informadas de qualquer alteração nos resultados, indicando assim uma possível necessidade de consulta com um profissional da área.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este trabalho visa estudar o desenvolvimento esportivo dos atletas em função de sua efetividade de execução nos clubes de futebol. Sendo assim, o projeto foi desenvolvido de forma satisfatória, bem como, seu cronograma de execução e seu financiamento e atende aos requisitos desta comissão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos e documentos atendem os requisitos dessa comissão.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Protocolo foi avaliado na reunião do CEP e está APROVADO para iniciar a coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio da Notificação com o Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link "Para enviar Relatório Final", disponível no site do CEP/UFPE. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética, relatórios parciais das atividades.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepocs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 3.314.851

desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

O CEP/UFPE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1326675.pdf	04/04/2019 10:28:31		Aceite
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclemaioresde18anos.docx	04/04/2019 10:27:44	VICTOR FERREIRA LIMA	Aceite
Declaração de Pesquisadores	declaracaodevinculodocurso.pdf	04/04/2019 10:27:11	VICTOR FERREIRA LIMA	Aceite
Outros	curriculolattesorientando.pdf	04/04/2019 10:26:05	VICTOR FERREIRA LIMA	Aceite
Outros	curriculolattesorientador.pdf	04/04/2019 10:24:32	VICTOR FERREIRA LIMA	Aceite
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetedetalhado.docx	04/04/2019 10:22:24	VICTOR FERREIRA LIMA	Aceite
Declaração de Pesquisadores	termodeconfidencialidade.pdf	04/04/2019 10:21:34	VICTOR FERREIRA LIMA	Aceite
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartadeanuencia.pdf	04/04/2019 10:21:04	VICTOR FERREIRA LIMA	Aceite
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	03/04/2019 14:56:24	VICTOR FERREIRA LIMA	Aceite

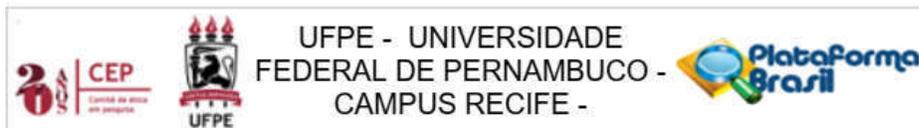
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2126-8588 E-mail: cepocs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 3.314.851

RECIFE, 09 de Maio de 2019

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br

**ANEXO D – COMPETITIVE STATE ANXIETY INVENTORY 2 VERSÃO
BRASILEIRA REDUZIDA (CSAI-2R)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
GRUPO DE ESTUDOS EM ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E DESEMPENHO**



COMPETITIVE ANXIETY INVENTORY (CSAI-2R)

Nome: _____
 Idade: _____ Sexo: () F () M
 Esporte: _____
 Categoria/Faixa/Modalidade: _____

A seguir transcrevem-se algumas afirmações que os atletas usam para descrever os seus sentimentos antes da competição. Leia cada uma delas e assinale com um círculo, para cada afirmação, o número que melhor indicar como se sente agora – neste momento. Não há respostas certas nem erradas. Assinale o número que melhor indicar o que sente agora.

**QUAL A INTENSIDADE QUE VOCÊ EXPERIMENTA ESSE SENTIMENTO OU
PENSAMENTO NA COMPETIÇÃO?**

Item					
		Nada	Quase nada	Moderadamente	Bastante
1	Estou preocupado(a) porque posso não render tão bem como poderia nesta competição	1	2	3	4
2	Sinto o meu corpo tenso	1	2	3	4
3	Sinto-me auto-confiante	1	2	3	4
4	Estou preocupado(a) pelo fato de poder perder	1	2	3	4
5	Sinto tensão no meu estômago	1	2	3	4
6	Estou preocupado(a) pelo fato de poder falhar sob pressão da competição	1	2	3	4
7	Estou confiante de que posso corresponder ao desafio que me é colocado	1	2	3	4
8	Estou preocupado pelo fato de poder ter um mau rendimento	1	2	3	4
9	O meu coração está batendo muito rápido	1	2	3	4
10	Estou confiante de que vou ter um bom rendimento	1	2	3	4
11	Sinto o meu estômago “às voltas”	1	2	3	4
12	Estou preocupado(a) pelo fato de os outros poderem ficar desapontados com o meu rendimento	1	2	3	4
13	As minhas mãos estão frias e úmidas	1	2	3	4
14	Estou confiante porque me imagino, mentalmente, a atingir o meu Objetivo	1	2	3	4
15	Sinto o meu corpo rígido	1	2	3	4
16	Estou confiante em conseguir ultrapassar os obstáculos sob a pressão da competição	1	2	3	4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
GRUPO DE ESTUDOS EM ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E DESEMPENHO



COMPETITIVE ANXIETY INVENTORY (CSAI-2R)

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: ()F ()M

Esporte: _____

Categoria/Faixa/Modalidade: _____

A seguir transcrevem-se algumas afirmações que os atletas usam para descrever os seus sentimentos na competição. Leia cada uma delas e assinale com um círculo, para cada afirmação, o número que melhor indicar como tem se sentido nas competições. Não há respostas certas nem erradas. Assinale o número que melhor indicar o que tem sentido nas competições.

QUAL A FREQUÊNCIA QUE VOCÊ EXPERIMENTA ESSE SENTIMENTO OU PENSAMENTO NA COMPETIÇÃO?

Item		Nunca	Quase nunca	Pouco	Moderadamente	Bastante	Muito	Muito frequentemente
1	Estou preocupado(a) porque posso não render tão bem como poderia nesta competição	1	2	3	4	5	6	7
2	Sinto o meu corpo tenso	1	2	3	4	5	6	7
3	Sinto-me auto-confiante	1	2	3	4	5	6	7
4	Estou preocupado(a) pelo fato de poder perder	1	2	3	4	5	6	7
5	Sinto tensão no meu estômago	1	2	3	4	5	6	7
6	Estou preocupado(a) pelo fato de poder falhar sob pressão da competição	1	2	3	4	5	6	7
7	Estou confiante de que posso corresponder ao desafio que me é colocado	1	2	3	4	5	6	7
8	Estou preocupado pelo fato de poder ter um mau rendimento	1	2	3	4	5	6	7
9	O meu coração está batendo muito rápido	1	2	3	4	5	6	7
10	Estou confiante de que vou ter um bom rendimento	1	2	3	4	5	6	7
11	Sinto o meu estômago “às voltas”	1	2	3	4	5	6	7
12	Estou preocupado(a) pelo fato de os outros poderem ficar desapontados com o meu rendimento	1	2	3	4	5	6	7
13	As minhas mãos estão frias e úmidas	1	2	3	4	5	6	7
14	Estou confiante porque me imagino, mentalmente, a atingir o meu objetivo	1	2	3	4	5	6	7
15	Sinto o meu corpo rígido	1	2	3	4	5	6	7
16	Estou confiante em conseguir ultrapassar os obstáculos sob a pressão da competição	1	2	3	4	5	6	7



COMPETITIVE ANXIETY INVENTORY (CSAI-2R)

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: () F () M

Esporte: _____

Categoria/Faixa/Modalidade: _____

A seguir transcrevem-se algumas afirmações que os atletas usam para descrever os seus sentimentos antes da competição. Leia cada uma delas e assinale com um círculo, para cada afirmação, o número que melhor indicar como se sente agora – neste momento. Não há respostas certas nem erradas. Assinale o número que melhor indicar o que sente agora.

	<u>Isto facilita ou dificulta o meu desempenho?</u>						
	Dificulta muito	Dificulta	Dificulta pouco	Nada	Facilita pouco	Facilita	Facilita muito
1. Estou preocupado (a) porque posso não render tão bem como poderia nesta competição	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
2. Sinto o meu corpo tenso	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
3. Sinto-me autoconfiante	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
4. Estou preocupado (a) pelo fato de poder perde	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
5. Sinto tensão no meu estômago	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
6. Estou preocupado (a) pelo fato de poder falhar sob pressão da competição	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
7. Estou confiante de que posso corresponder ao desafio que me é colocado	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
8. Estou preocupado pelo fato de poder ter um mau rendimento	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
9. O meu coração está batendo muito rápido	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
10. Estou confiante de que vou ter um bom rendimento	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
11. Sinto o meu estômago "às voltas"	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
12. Estou preocupado (a) pelo fato de os outros poderem ficar desapontados com o meu rendimento	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
13. As minhas mãos estão frias e úmidas	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
14. Estou confiante porque me imagino, mentalmente, a atingir o meu objetivo.	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
15. Sinto o meu corpo rígido	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
16. Estou confiante em conseguir ultrapassar os obstáculos sob a pressão da competição	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3

ANEXO E – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO - PRÉ-BANCA

Formulário de Avaliação de Projetos de
Mestrado - Pré-Banca

Endereço de e-mail *

andre.santoscosta@ufpe.br

Identificação do Examinador

Nome *

André dos Santos Costa

CPF *

16580340827

Identificação do Aluno Avaliado

Selecione o aluno *

VICTOR FERREIRA LIMA

Orientador *

Romulo Maia Carlos Fonseca

30/10/2020

Formulário de Avaliação de Projetos de Mestrado - Pré-Banca

4. APRESENTAÇÃO ORAL: *

	Muito Ruim	Ruim	Bom	Muito Bom
Coerência e encadeamento das ideias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvoltura do palestrante na apresentação do tema (foco na técnica de expressão oral)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Desenvoltura do palestrante no domínio de conteúdo das informações apresentadas (foco na segurança)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade gráfica dos slides, considerando harmonia de cores, imagens e composição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de informação escrita nos slides	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Dependência do apresentador na leitura dos slides	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Adequação ao tempo proposto para apresentação (20 min para qualificação e resultados preliminares; 30 min para pré-Banca e defesa de dissertação)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

30/10/2020

Formulário de Avaliação de Projetos de Mestrado - Pré-Banca

DISSERTAÇÃO – FORMA E CONTEÚDO *

	Muito Ruim	Ruim	Bom	Muito
Respeito às normas da língua portuguesa (erros gramaticais, concordância etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
A formatação do trabalho segundo as orientações do PPGEF	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Precisão das normas das citações no texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Quantidade de citações para argumentação da situação problema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contextualização e argumentação da problematização (Encadeamento lógico das ideias)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Definição clara de uma lacuna de conhecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coerência entre a lacuna de conhecimento e o(s) objetivo(s) do estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade da fundamentação teórica da revisão sobre o tema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequação do tipo de estudo e objetivo(s) apresentado(s)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Definição dos sujeitos investigados, com caracterização, critérios de inclusão/exclusão e respeito às normas éticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Definição do delineamento experimental/observacional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

30/10/2020

Formulário de Avaliação de Projetos de Mestrado - Pré-Banca

Detalhamento dos procedimentos (detalhamento das técnicas e equipamentos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Apresentação do plano de análise de dados (Estatística detalhadamente explicada)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coerência e adequação dos resultados apresentados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade das figuras e tabelas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coerência e adequação da discussão dos resultados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequado diálogo dos resultados com as evidências prévias da literatura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação das limitações do estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Apontamento de futuras lacunas investigativas	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coerência entre conclusão do estudo, com resultados encontrados e objetivos propostos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formatação das referências bibliográficas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Apresente aqui sua justificativa para esta recomendação e outras sugestões e comentários sobre o documento apresentado nesta fase (Pré-dissertação). *

Dada as condições atuais, o discente e seu orientador conseguiram encaminhar uma proposta adequada para a formação acadêmica em questão e atendeu as condições mínimas para avançar a etapa de defesa de dissertação.

30/10/2020

Formulário de Avaliação de Projetos de Mestrado - Pré-Banca

Parecer final da avaliação na Pré-Banca *

 Aprovado Reprovado

Qual a probabilidade de você recomendar este projeto para um amigo ou colega? *

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10



Este formulário foi criado em Universidade Federal de Pernambuco.

Google Formulários

Formulário de Avaliação de Projetos de Mestrado - Pré-Banca

Endereço de e-mail *

gislane.melo@gmail.com

Identificação do Examinador

Nome *

Gislane Ferreira de Melo

CPF *

59538392604

Identificação do Aluno Avaliado

Selecione o aluno *

VICTOR FERREIRA LIMA

Orientador *

Romulo Maia Carlos Fonseca

28/10/2020

Formulário de Avaliação de Projetos de Mestrado - Pré-Banca

4. APRESENTAÇÃO ORAL: *

	Muito Ruim	Ruim	Bom	Muito Bom
Coerência e encadeamento das ideias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Desenvoltura do palestrante na apresentação do tema (foco na técnica de expressão oral)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Desenvoltura do palestrante no domínio de conteúdo das informações apresentadas (foco na segurança)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Qualidade gráfica dos slides, considerando harmonia de cores, imagens e composição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Quantidade de informação escrita nos slides	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dependência do apresentador na leitura dos slides	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Adequação ao tempo proposto para apresentação (20 min para qualificação e resultados preliminares; 30 min para pré-Banca e defesa de dissertação)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

28/10/2020

Formulário de Avaliação de Projetos de Mestrado - Pré-Banca

DISSERTAÇÃO – FORMA E CONTEÚDO *

	Muito Ruim	Ruim	Bom	Muito
Respeito às normas da língua portuguesa (erros gramaticais, concordância etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
A formatação do trabalho segundo as orientações do PPGEF	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Precisão das normas das citações no texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Quantidade de citações para argumentação da situação problema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contextualização e argumentação da problematização (Encadeamento lógico das ideias)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Definição clara de uma lacuna de conhecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coerência entre a lacuna de conhecimento e o(s) objetivo(s) do estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade da fundamentação teórica da revisão sobre o tema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequação do tipo de estudo e objetivo(s) apresentado(s)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Definição dos sujeitos investigados, com caracterização, critérios de inclusão/exclusão e respeito às normas éticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Definição do delineamento experimental/observacional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

28/10/2020

Formulário de Avaliação de Projetos de Mestrado - Pré-Banca

Detalhamento dos procedimentos (detalhamento das técnicas e equipamentos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresentação do plano de análise de dados (Estatística detalhadamente explicada)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coerência e adequação dos resultados apresentados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade das figuras e tabelas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coerência e adequação da discussão dos resultados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequado diálogo dos resultados com as evidências prévias da literatura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação das limitações do estudo	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apontamento de futuras lacunas investigativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coerência entre conclusão do estudo, com resultados encontrados e objetivos propostos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formatação das referências bibliográficas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Apresente aqui sua justificativa para esta recomendação e outras sugestões e comentários sobre o documento apresentado nesta fase (Pré-dissertação). *

O trabalho tem relevância, mas precisa de algumas complementações na metodologia e nos resultados conforme dito em banca

28/10/2020

Formulário de Avaliação de Projetos de Mestrado - Pré-Banca

Parecer final da avaliação na Pré-Banca *

Aprovado

Reprovado

Qual a probabilidade de você recomendar este projeto para um amigo ou colega? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Este formulário foi criado em Universidade Federal de Pernambuco.

Google Formulários